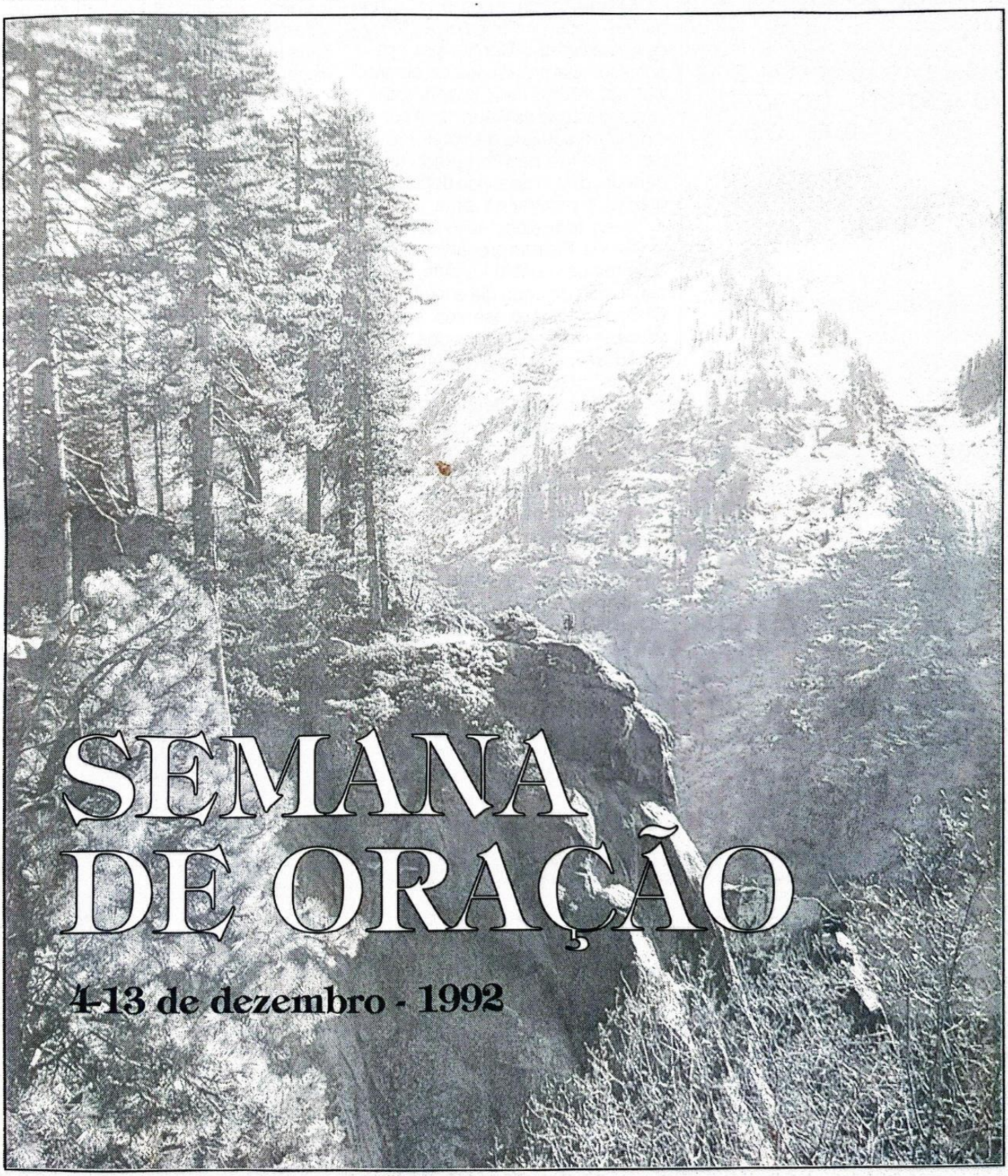
OBSERVADOR DA VERDADE

NÚMERO ESPECIAL - ANO 52 - Nº 7



SEMANA DE ORAÇÃO

4-13 de dezembro - 1992

SEMANA DE ORAÇÃO

PALAVRAS DE INSTRUÇÃO

DEZEMBRO/92

PUBLICAÇÃO OFICIAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DE REFORMA

Editor: Alfons Balbach

Esta edição é tradução integral da REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferêcia Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, 5248, Holins Rd., N.E., Roanoke, Virgínia, EUA. Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal - 08570-970 - Itaquaquecetuba, SP.

O ano 1992 está chegando ao fim. Ao olharmos para o ano que se escoa, podemos dizer: "Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos cheios de alegria." Salmos 126:3. Pela misericórdia e longanimidade de Deus nos é concedida outra semana de oração. Cumpre-nos dar o devido apreço a este período, pois nossa vida depende da oração, o respirar da alma.

Deus tem sido muito bom para todos nós. Ele nos preservou a vida e dEle temos recebido saúde, habitação, o pão de cada dia e muito mais. O Senhor nos preservou em Sua verdade e graça. Alguns dos nossos amados irmãos foram postos a repousar em seus leitos de pó e já não podem louvar ao Senhor como nós podemos. Estão esperando que a voz de Deus os desperte.Os eventos finais são o assunto das leituras desta semana. É de grande importância que todos os pastores, obreiros, oficiais da igreja, membros e todos os que assistem as reuniões as tornem interessantes mediante programa bem preparado. Os incumbidos de apresentar as mensagens devem tomar tempo para ler antecipadamente o escrito e devem ser designadas para a leitura pessoas que saibam ler fluentemente. Sejam tomadas providências especiais em favor dos isolados. Que eles tenham em mãos a revista com antecipação e, se possível, que alguns membros da igreja os visitem nessa ocasião.Na obra de preparação para a semana de oração, sejam removidas todas as diferenças entre os irmãos, para que elas não venham a ser empecilho à recepção das bênçãos de Deus.

Atente-se para as seguintes sugestões.

1ª. Quando a leitura chegar ao fim da página, virem a folha delicadamente para evitar ruído.

2ª. As leituras devem ser intercaladas de períodos de oração.

3ª. Os que não estão habituados a orar em público devem ser animados a fazê-lo.

4ª. Para orar, todos devem ajoelhar-se com reverência e, após a oração, levantar-se quietos e devagar, em vez de impulsivamente.

5ª. Além de orarem nas reuniões regulares de oração, todos devem ser animados a continuar orando em seus aposentos particulares, em casa.

O Sábado, 12 de dezembro, foi designado como dia especial de oração e jejum. Os crentes devem reunir-se em grupos para um período especial de oração durante o tempo usualmente destinado ao almoço. Participem também as crianças.

No domingo, 13, será recolhida a oferta da semana de oração. Torne-se interessante essa reunião. Leiam-se versos bíblicos e cantem-se hinos de louvor ao Senhor. A oferta não deve ser formal, mas feita com sacrifício. Durante o ano inteiro devemos separar uma parte de nossos recebimentos e nessa ocasião dá-lo ao Senhor como oferta de gratidão. Que a tesouraria receba em abundância, para que muitas missões pobres sejam ajudadas pela generosa oferta da igreja.

Oramos para que grandes bênçãos sejam recebidas por todos os que lêem as mensagens durante esta semana de oração. Oramos também para que uma dotação especial do Espírito Santo seja derramada sobre o Seu povo no ano entrante.

A Comissão da Conferência Geral

ÍNDICE

Palavras de Introdução 2
O Senhor nos manda vigiar 3
A obra do assinalamento 7
Uma tríplice união 11
O fim do tempo da graça 15
O tempo de angústia 19
O derradeiro triunfo da igreja 23
A segunda vinda de Cristo 27

O SENHOR NOS MANDA VIGIAR

Ellen G. White

"Olhai! vigiai! porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, devendo viajar, ao deixar a sua casa, desse autoridade aos seus servos, a cada um o seu trabalho, e ordenasse também ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois; porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. O que vos digo a vós, a todos o digo: Vigiai." Marcos 13:33-37.

Esta palavras do Salvador nos trazem à mente a importância de estarmos sempre acautelados. E ao considerarmos o valor destas palavras, expressas por Aquele que aguardamos ver brevemente vindo nas nuvens com poder e grande glória, devemos ser vigilantes, para não suceder que Ele venha e nos ache dormindo; daí a advertência: "Vigiai", vigiai... para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo." Não há segurança num estado de estupor ou calma indiferença. Não há segurança em colocarmos nossas afeições na Terra ou em coisas terrenas. Precisamos trabalhar em favor de nosso melhor interesse, não só para o tempo mas para a eternidade. Devemos agir como homens e mulheres sensatos, trabalhando não por impulso nem por paixão, mas por elevado senso do dever. Não precisamos de religião sensacional nem emocional, mas da que leve ao cumprimento de sagrados deveres e que nos ponha em diária comunhão com Deus, uma religião que aliste em Seu serviço toda a nossa capacidade e tudo o que possuímos; que nos leve a fazer Sua vontade, e não a nossa; a abandonarmos nossas inclinações carnais e sermos guiados pela mente divina.

Há importante obra para cada um fazer. Deve ser realizada tendo-se em vista as decisões do Juízo e a vinda do Filho do homem nas nuvens de glória. Se qualquer outra coisa nos ocupar a atenção nos negócios comuns da vida, precisamos estar constantemente atentos ao nosso dever e obrigação para com Deus. Não se deve permitir que as coisas de Deus sejam retiradas da mente, mesmo que milhares de outras coisas nos exijam atenção. Nossa grande obra aqui é estender os triunfos da cruz de Cristo até às próprias portas do inimigo. Tal obra requer incansável vigilância. E para fazê-la, é mister que tenhamos viva ligação com Jesus, o grande Vencedor.

Cristo disse aos Seus discípulos: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:16. Esta é a obra que temos a realizar - fazer nossa luz brilhar, para que outros vejam nossas boas obras e glorifiquem a Deus. Esta é uma das claras exigências que nos são obrigatórias - guardar todos os mandamentos de Deus. Esta exigência deve ser satisfeita unicamente por inteira obediência à Sua lei divina, em cujos quatro

primeiros preceitos é exposto o dever de amar a Deus sobre todas as coisas e nos seis últimos, o dever para com nossos semelhantes. Santa lei de retidão e justiça, quão justos são todos os seus requisitos! Cumpre-nos reconhecer suas exigências, procurando formar caracteres que estejam em harmonia com a vontade dAquele que a outorgou, fazendo tudo o que pudermos para ajudar os outros a agir de igual maneira. Se formos indiferentes aos seus reclamos, não somente pomos em perigo nossas próprias almas, mas as dos outros ao nossos redor.

Alguns parecem pensar que há certa soma de virtude em expressar sua insatisfação no que quer que esteja sendo feito por outros. Os que fazem o mínimo para representar devidamente a causa do Mestre, que não querem ser portadores de responsabilidades, são exata mente os que mais murmurarão. Para eles as coisas ou vão muito devagar ou muito depressa. Quando alguém se apega à verdade, tomam a si a obra de criticá-lo. Negli genciam o interesse de suas próprias almas. Negligenciam fazer veredas direitas para os seus próprios pés. Ficam a olhar os erros de seus irmãos, falam sobre eles, e os exageram, remoendo-os e deles se nutrindo; é como ali mentar-se de cascas: não recebem forças, e suas almas são tão destituídas do amor de Deus como os montes de Gilboa eram destituídos de orvalho ou chuva.

No caso de Judas, Cristo permitiu que ele fosse membro da igreja apesar do caráter cobiçoso e avarento. Judas possuía alguns traços de caráter que poderiam ter sido usados para a glória de Deus, mas não procurou vencer seus defeitos de caráter. Cristo o tolerou longa e pacientemente, expondo-lhe, em Suas lições, princípios gerais. Mas Judas falhou repetidas vezes, até que, finalmente, se esvaiu toda a força de suas faculdades morais. Foram-lhe expostas as mesmas lições dadas aos outros apóstolos, as quais o teriam corrigido se delas fizesse uso correto, mas ele não manteve a devida relação com o Céu. Cristo conhecia-lhe a verdadeira condição, e deu-lhe oportunidade. Ligou João à igreja, não porque João estivesse acima das fragilidades humanas, mas para que o pudesse atar ao Seu grande coração de amor. Se João vencesse seus defeitos de caráter, permaneceria como luz para a igreja. Pedro, se corrigisse suas faltas, herdaria as promessas de Deus. E Jesus lhe disse, após Sua ressur reição, apesar de Pedro poucos dias antes O ter negado: "Apascenta as Minhas ovelhas" e "Apascenta os Meus cordeiros". Agora Ele podia confiar em Pedro, pois este havia obtido experiência nas coisas de Deus. Havia descoberto que já não podia confiar em sua própria força; que sua força devia estar em Deus.

Sabeis o que se passou com João. Quando ele viu seu Mestre menosprezado pelos samaritanos, ficou indignado e perguntou a Jesus se não deveriam mandar descer fogo do céu sobre Seus inimigos. Mas Cristo disse que "não veio para destruir as vidas dos homens, mas para salvá-las." João estava constantemente aprendendo a imitar a vida de Jesus. Estava aprendendo na escola de Cristo. E diz: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Assim foi. Cristo deu lição após lição a Seus discípulos, para que conhecessem a vontade do Pai e resplandecessem como luzes no mundo. João e Pedro eram homens em quem Deus podia confiar, mas Judas não. Haviam recebido e atendido as lições e alcançado a vitória, mas Judas fracassara em toda prova. Viu suas faltas, mas em vez de corrigi-las desforrava-se procurando falhas nos outros ao seu redor. E por seu triste destino vedes, meus irmãos, que esse não é um expediente seguro para que dele se ocupem os filhos e filhas de Deus. Aconselho-vos que sejais bondosos e corteses, que não permitais surgirem sentimentos contra os vossos inimigos. Nenhuma força espiritual podeis obter falando dos defeitos dos que vos cercam, mas se continuardes a fazê-lo, como Judas, acabareis separando-vos de Deus e de Sua obra. Paulo diz a Timóteo: "Tem cuidado de ti mesmo", ou seja, busca a Deus tu mesmo. Volvamos individualmente nossa atenção para nós mesmos, guardemos diligentemente nossas almas e constituamos um exemplo de semelhança com Cristo perante aqueles que iríamos criticar.

Lembremo-nos que as faltas e defeitos dos outros são alimento muito pobre. Cristo disse: "Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue tem a vida eterna." Importa crescermos em Cristo. Precisamos ser participantes de Sua natureza divina. Exatamente como o ramo está unido à videira e participa da natureza desta, assim precisamos receber nutrição da Videira verdadeira, nosso Senhor Jesus Cristo. Devemos estar em Cristo e Ele em nós. Então os defeitos desaparecerão de nosso caráter. Quanto mais unidos estivermos a Jesus, tanto mais refletiremos em palavras e caráter Sua imagem. E quanto mais estivermos separados de Deus, tanto mais viveremos afastados da luz da vida e, como resultado inevitável, nos tornamos perversos, ditatoriais e de coração endurecido. Devemos tornar trabalho vitalício colher os divinos raios da luz que vem do trono de Deus, e propagá-los no caminho dos outros. Muitos preferem as trevas e andam nelas. Se vos separardes de Jesus e andardes nas trevas, onde Ele não pode comunicar-nos Sua força, somente vós sereis culpados. Então vos queixareis de vossa vida fria e infrutífera. Jesus não

quer que sejais infelizes. Rogo-vos que vos aproximeis dEle e recebais livremente Sua graça, paz e amor, para poderdes ser cheios de luz, derramando-a ao vosso redor. Quando tiverdes santificado vossa própria vida, cada ato vosso servirá para atrair os outros não para vós mesmos, mas para Jesus.

É neste tempo de graça que devemos preparar-nos, ou para a vida eterna em glória, ou para a perdição. É aqui que estamos empenhados na obra de construção do caráter e se tivermos êxito, mereceremos do Mestre as boas-vindas: "Bem está, servo bom e fiel". Cristo entrou no lugar santíssimo e nos ordenou vigiar e orar para que, ao voltar Ele subitamente, não nos encontre dormindo. O caráter que agora estamos construindo será passado em revista perante Deus antes que Cristo saia do santuário. Aí Deus verá que caracteres temos estado a construir para o tempo e a eternidade. Como subsistiremos perante o grande e eterno Deus? Quantos molhos teremos levado ao Mestre por meio de nossos sérios esforços?

A cada homem é dada sua obra, que não deve ser procurar faltas em outros, nem estar procurando imitar o mundo. Diz o apóstolo: "Morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus." Isto significa mais do que pensamos - mortos para interesses mundanos, mortos para mundanas ambições. Que posição é esta? Cristo morreu para que todo o Céu pudesse ser trazido ao nosso alcance, para que por essa providência divina pudéssemos formar caracteres para a futura vida imortal. Temos agora como nossa obra galgar a escada do progresso e vigorosamente prosseguir para o reino do Céu. Devemos ir de força em força e tornar nosso primeiro propósito buscar o reino de Deus e Sua justiça, seguindo um procedimento que estimula outros a fazer o mesmo.

Todos temos defeitos de caráter a vencer e por isso nenhum ser humano pode ser vosso modelo. Não deveis contentar-vos com fazer meramente o que outros fazem. Se eles não vivem a verdade, isso desculpará vossa desobediência? Não deveis imitar-lhes o exemplo, mas procurai ajudá-los por um modo correto de viver perante eles. Individualmente vos colocais perante Deus como se Cristo morresse somente por vós, e tendes de individualmente prestar contas a Ele. Não somente por vós mesmos sois responsáveis, mas por aquela alma sobre quem tendes influência e por quem Deus pagou tal preço. Se negligenciardes vosso dever nesta questão, qual será vossa recompensa no dia de Deus? Como achais que os incrédulos se sentirão ao verem as nações dos salvos entrando pelas portas da cidade de Deus e eles próprios excluídos? Como nos sentiremos, no entanto, se pudermos olhar ao redor e ver muitos no reino de Deus em resultado de nossos labores? Poderemos avolumar os cânticos de glória, dizendo: "Digno, digno é o Cordeiro que morreu e reviveu". Ninguém entrará na cidade se não for de coração puro. Tudo que polui, tudo que contamina, fica de fora da cidade. Todos os que ali ingressam, entram como vencedores. Suas mãos seguram a palma da vitória e eles a agitam perante o trono, cantando louvores ao Cordeiro de Deus.

Precisamos ser participantes de Sua natureza divina. Exatamente como o ramo está unido à videira e participa da natureza desta, assim precisamos receber nutrição da Videira verdadeira, nosso Senhor Jesus Cristo.

A maior vitória para cada um de nós será vencermos o eu, levarmos o eu a obedecer à lei de Deus. Esta é nossa obra; estamos fazendo-a? Estamos trabalhando para salvar outros por nossa influência? Consideramo-nos servos de Deus a trabalhar em favor de outros? Estamos rogando-lhes que fujam da ira vindoura? Convencemo-los por nosso proceder, por toda palavra nossa, de nos termos tornado participantes da natureza divina e de estarmos imitando o modelo divino? Se assim for, certamente ganharemos almas para Cristo. Seremos cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. Mesmo que nunca tenhais proferido uma frase para falar da verdade a outros, se fordes prudentes em todos os vossos caminhos, verão que tendes estado com Jesus e aprendido dEle. Eles vos conhecem, porquanto sois lidos por eles. Logo que chegardes a esta condição de consagração a Deus, estareis diariamente

desfraudando a bandeira de Cristo e apresentando a luz da verdade por onde quer que andeis. Mas a verdade arderá em vossos corações de tal maneira que não podereis silenciá-la. Sois obrigados a expressá-la e deveis defendê-la diante de todos os que vos quiserem ouvir.

Nunca houve mais solene e importante tempo do que o período atual. Podeis olhar para trás e vereis que jamais houve um tempo em que fizéssemos tanto quanto estamos fazendo hoje. Embora se considere isso tratando-se de um povo, especialmente os membros leigos da igreja não estão fazendo a qüinquagésima parte do que podem e devem fazer. De todos os navios que navegam para todas as partes do globo, a verdade poderia alcançar todas as nações da Terra. Os que estão fazendo esta obra a unirão com suas orações. Misturando suas lágrimas com orações, labutarão e chorarão perante Deus para que essas comunicações alcancem o povo e lhe comovam o coração, e para que o poder da verdade ensine a palavra ao povo. Precisamos, porém, de maior consagração, corações que intercedam perante Deus com sacrifício do próprio eu e zelo nesta obra. E quando desejardes fazer presentes, quando quiserdes dedicar meios para gratificar e agradecer a vós mesmos, quando quiserdes acumular recursos, temendo que venhais a ter necessidade, quero que penseis naquela eternidade que está diante de vós, e a obra que tendes por fazer antes de poderdes iniciá-la. Quero que penseis naquele Juízo perante o qual havereis de estar e a Deus prestar conta dos atos praticados por meio do corpo. E com o Juízo perante os vossos olhos quero que penseis no dinheiro que estais totalmente gastando, para agradar o paladar ou para satisfações mundanas e nas almas que estão perecendo ao vosso redor por falta da verdade que Deus vos encarregou de espalhar sobre a Terra para que outros não pereçam de fome da palavra de Deus. Não tenho tempo nem meios para gastar de maneira descuidada. Homens e mulheres estão tomando partido. A lei de Deus é quase inteiramente anulada no país e Deus conclama todo homem, mulher e criança a combater o bom combate da fé. Convoca todo talento para que seja empregado agora. Será fatal a vossas almas serdes servos indolentes ou preguiçosos. Ele não deixou apenas aos que ministram a palavra e doutrina assumir as responsabilidades e empregar seus talentos. Ele quer que cada um de vós ponha sua capacidade em ação para a edificação do reino de Deus.

A mensagem do terceiro anjo deve transpor o país, despertar o povo e chamar-lhes a atenção para os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Outro anjo une sua voz com o terceiro anjo e a Terra é iluminada com a sua glória. A luz aumenta e resplandece a todas as nações da Terra. Deve sair como luz que se mantém acesa. Será acompanhada de grande poder até que seus dourados raios tenham incidido sobre toda língua, todo povo e toda nação sobre a face de toda a Terra. Permiti-me perguntar-vos: Que estais fazendo a fim de preparar-vos para esta obra? Estais edificando para a eternidade? Deveis lembrar-vos de que este anjo representa o povo que tem esta mensagem para dar ao mundo. Estais entre esse povo? Credes realmente que esta obra em que vos empenhais é de fato a mensagem do terceiro anjo? Se assim é, então compreendeis que temos uma poderosa obra a fazer e que devemos dispor-nos a realizá-la. Importa santificar-nos por estrita obediência à verdade, colocando-nos na devida relação para com Deus e a Sua obra. À medida que a verdade se expande, Satanás intensifica seu zelo para anular o progresso desta, apresentando aprazíveis enganos. À medida que insistimos na verdade, ele insiste em seus erros. Ele instará seus agentes, à vista da vinda do Senhor, a saírem bradando: "Eis que Cristo está aqui! Eis que Cristo está ali". E aqui surge esta superstição e ali surge aquela heresia. E dizeis-me: A respeito disso que devemos fazer? Eu vos direi: Podemos familiarizar-nos com a Bíblia e ler o que o Senhor diz. Não só os ministros, mas todos os que amam e temem a Deus devem fazer a obra do Mestre e esta consiste em fazer brilhar diante de todos a luz que Ele deu. Eis aqui dois grupos: um deles está sendo atado em molhos para queimar, o outro está sendo atado pelas cordas da verdade e do amor. Satanás está atando seus seguidores com a obra da iniqüidade. Cristo está enlaçando Seu povo em amor e fé na guarda de Seus mandamentos. Esta obra crescerá mais e mais e Satanás operará para dividir e separar entre si o povo de Deus. Enquanto ele está fazendo esta espécie de trabalho, tende cuidado para que nehum de vós seja achado a ajudá-lo. Precisamos expulsar nossa frieza de coração e permitir que o amor, a terna compaixão, a verdadeira cortesia e o espírito de ternura penetrem em nosso meio. Aqui estamos no tempo de espera, no dia da preparação divina. Aqui neste mundo devemos estar apercebidos para estas grandes provações que logo nos estarão sobrevindo. Contudo, alguns de nós agem como se tivéssemos diante de nós um milênio inteiro para realizar a obra. Mas diz o texto: "Vigiai e orai porque não sabeis quando será o tempo." E o que Cristo disse a Seus discípulos, eu vos digo: Estai de sobreaviso, "vigiai e orai", para que quando o Mestre vier contar os Seus servos, possais receber dEle a coroa da vida guardada para o vencedor e regozijar-vos com Ele em Seu reino.

Review and Herald, 18 de agosto de 1885.

A OBRA DO ASSINALAMENTO

A. C. Sas

Estados Unidos

Uma das mais controvertidas e no entanto a mais importante das questões do tempo atual entre os guardadores do sábado é o assinalamento dos cento e quarenta e quatro mil. Circula a opinião de que não importa estarmos incluídos no número dos 144.000 ou sermos achados entre a grande multidão; que o mais importante é apenas termos certeza da salvação.

Se entendermos corretamente a mensagem do terceiro anjo, saberemos que a fim de sermos salvos precisamos ter o selo do Deus vivo em nossa fronte. Os que não estiverem selados serão abatidos pelas armas destruidoras. É, portanto, necessário considerarmos a questão do assinalamento uma mensagem de vida ou morte.

Os pioneiros do movimento do advento receberam luz sobre o capítulo sete de Apocalipse pelo estudo diligente da Palavra de Deus e pela revelação do Espírito de Profecia. Compreenderam que o sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo e que a obra do assinalamento estava ligada à reforma do sábado.

Luz sobre a mensagem do assinalamento

Eis um relato de como a luz sobre o assinalamento foi recebida:

"Na conferência sabática realizada em Topsham, no lar dos Howland, no fim-de-semana de 20 a 22 de outubro de 1848, o assunto da publicação das verdades até aqui estudadas, particularmente a mensagem do sábado, foi considerado com oração. ...

"Algumas semanas mais tarde ... um grupo de irmãos e irmãs estava reunido em Dorchester, perto de Boston, Massachusetts. Antes de começar a reunião, alguns de nós examinávamos certos pontos da mensagem do assinalamento....

"Após algum tempo em fervorosa oração por luz e instrução, Deus comunicou em visão à irmã White o seguinte:

"Onde irrompeu a luz? Ensine-nos o teu anjo onde a luz surgiu! Ela começou pequena, quando deste uma luz após outra. O testemunho e os mandamentos estão juntamente ligados; não podem ser separados. O que vem primeiro são os dez mandamentos de Deus. ...

"Ele [Deus] muito Se agradou quando Sua lei começou a crescer em força, e os lugares assolados começaram a ser reedificados. Da fraqueza se tornou forte pelo exame de Sua Palavra. A prova para ela durou apenas breve tempo. ... É o selo! Está despontando! Surge, começando com o nascer-do-sol. Como o sol, frio a princípio, fica mais quente e envia seus raios. Quando essa verdade surgiu, nela havia apenas pouca luz, mas esta tem estado a crescer. Oh, que poder têm estes raios! ....

"Os anjos estão segurando

os quatro ventos. É Deus que restringe as potências. Os anjos não as soltam, pois os santos não estão todos assinalados." (1)

O assinalamento em curso

Logo após o grande desapontamento de 22 de outubro de 1844, os adventistas receberam luz sobre a questão do santuário. Compreenderam que a lei de Deus, encontrada na arca do concerto que está no lugar santíssimo, é obrigatória. Deu-se ênfase especial à realidade do quarto mandamento, ao compreenderem que não foi abolida com a morte de Cristo. Viu-se claramente que o quarto mandamento da lei constitui o selo do Deus vivo.

Ao saírem para proclamar o selo e a mensagem do assinalamento, encontraram sérios obstáculos. Foram acusados pelos adventistas nominais que haviam rejeitado a doutrina do santuário e que não aceitaram a doutrina do sábado. Este é o relato:

"Mas os adventistas que se haviam apegado à sua confiança no cumprimento da profecia em 22 de outubro e que agora estavam aceitando o sábado do quarto mandamento como o selo do Deus vivo, ideavam meios e modos de apresentar sua mensagem ao mundo. 'Vocês estão muito atrasados com sua mensagem do assinalamento', afirmaram seus companheiros de crença dos dias anteriores, 'visto que nos é iminente a batalha do grande dia e a volta real do Senhor.'" (2)

Aos que rejeitaram o sábado parecia que a mensagem de Apocalipse 7, resultante no assinalamento de 144.000 pessoas, era uma impossibilidade. Não acreditavam que tantas pessoas se tornariam guardadoras do sábado, pois o número dos primitivos adventistas era muito pequeno. Os adventistas fiéis, porém, acreditavam e ensinavam que sob a mensagem do terceiro anjo seriam assinalados 144.000.

Já desde o início da mensagem do assinalamento os adventistas acreditavam que todos os que fielmente observaram a verdade, especialmente o sábado, e morreram na fé após 1844, estão selados e estarão "com os cento e quarenta e quatro mil." (3)

A serva do Senhor, irmã E. G. White, escreveu em 1849:

"Satanás está agora usando todo artifício neste tempo do assinalamento para manter as mentes do povo de Deus afastadas da verdade presente do assinalamento, e fazê-las vacilar." (4)

Se entendermos corretamente a mensagem do terceiro anjo, saberemos que a fim de sermos salvos precisamos ter o selo do Deus vivo em nossa fronte.

A verdade presente era a mensagem do assinalamento. Muitas almas estavam "famintas e morrendo por falta da verdade presente do assinalamento, o sustento a seu tempo." (5) A mesma verdade é o sustento a seu tempo hoje, pois por sua falta muitos estão morrendo de fome em sua vida espiritual.

Como podemos ver, a obra do assinalamento está em curso desde 1844. Em vez de dizer que o assinalmento é uma obra futura e em breve começará, o Espírito de Profecia torna claro que o "tempo do selamento é muito curto, e logo passará." (6)

Ser selado na testa significa aceitar a verdade e a ela obedecer, inteligentemente. A guarda do sábado "não é um selo ou marca que se possa ver, mas uma afirmação na verdade, tanto intelectual como espiritualmente." (7)

Muitas opiniões diferentes se introduziram entre os adventistas, acerca da mensagem do assinalamento. Alguns acreditavam que esta obra já havia começado no tempo de Jesus, e que os 144.000 "ressuscitaram por ocasião da ressurreição de Cristo." (8) O Espírito de Profecia, porém, diz que a obra do assinalamento de Apocalipse 7 é a "obra final para a igreja." (9)

A conclusão da obra do assinalamento

Antes do fim da graça para a humanidade, Deus derramará Seu Espírito Santo sobre os fiéis remanescentes para que eles possam dar a última advertência a um mundo a perecer. "Antes de a obra encerrar-se e terminar o selamento do povo de Deus, receberemos o derramamento do Espírito de Deus." (10) A verdade do sábado será proclamada com tal poder como nunca dantes foi. A controvérsia será entre o selo do Deus vivo e a marca da besta. Estas duas obras - o assinalamento do povo de Deus e o dos que rejeitam a lei de Deus e aceitam a marca da besta - são claramente mostradas no sétimo e no décimo ter-

ceiro capítulos de Apocalipse.

O mundo será levado a uma grande crise. Todos têm de fazer sua decisão. A marca da besta, o decreto dominical, será imposta aos habitantes da Terra. Nosso Pai celestial não permitirá que o Seu povo seja enganado. O povo será iluminado com a verdade. "O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá esclarecimento bastante para fazer inteligentemente a sua decisão." (11) É esta a razão pela qual o povo de Deus receberá a chuva serôdia, para que possam "proclamar o sábado mais amplamente" (12), em alta voz, ou alto clamor, e em resultado do alto clamor os honestos verão a luz, compreenderão a verdade do sábado, e cortarão sua ligação às igrejas caídas.

O selo de Deus será colocado na testa, somente dos que estão "separados do pecado e dos pecadores". (13) Os honestos filhos de Deus, as "outras ovelhas" (14) que ainda estão em Babilônia, ouvirão o chamado: "Sai dela, povo Meu" (15) e separar-se-ão das igrejas caídas, "tomarão posição ao lado dos remanescentes" (16). Então serão selados com o selo do Deus vivo em suas testas.

"Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra.

"O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor', e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita. O mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo.' Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos e com grande voz diz: 'Está feito;' ... Todos os casos foram decididos para vida ou para morte." (17)

Quando findar o tempo da graça haverá somente duas classes de pessoas vivendo na Terra: os que têm o selo do Deus vivo e os que têm a marca da besta. "Cada grupo é distintamente assinalado, ou com o selo do Deus vivo, ou com a marca da besta." (18)

O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor', e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita.

No tempo de angústia

Terrível condição será o destino dos que não tiverem o selo do Deus vivo na fronte. Receberão outro selo - a marca da besta. A ira de Deus, não misturada com misericórdia, será derramada sobre eles. "A grande massa dos professos cristãos sofrerão amargo desengano no dia de Deus. Não têm na fronte o selo do Deus vivo". (19)

Mesmo entre os que professam ser guardadores do sábado haverá muitos que não terão sobre si o selo de Deus. "A classe [de guardadores do sábado] que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus." (20)

A primeira praga será derramada sobre os que têm a marca da besta. As outras seis pragas se seguirão em rápida sucessão. Embora o povo de Deus tenha de sofrer angústia espiritual e perseguição dos ímpios, será protegido durante esse tempo de angústia de Jacó.

Parte dos 144.000 passará por todo o tempo da grande tribulação, enquanto o restante deles só passará por ela após a ressurreição parcial que ocorre no início da última praga.

Quando a voz de Deus disser: "Está feito" (21), o céu e a Terra serão abalados e ocorrerá a ressurreição parcial. "Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei." (22) Os fiéis guardadores do sábado que tiverem morrido após 1844, ressuscitam glorificados, mas não imortais. Ressuscitam para poder ouvir o concerto que Deus faz com os assinalados.

Quando a voz de Deus anuncia o dia e hora da vinda de Jesus, após a ressurreição parcial, os santos vivos são 144.000 (PE 15).

Entenderão a voz de Deus, ao passo que os outros, os ímpios pensarão que seja trovão ou terremoto. Na vinda de Jesus ocorre a primeira ressurreição geral. Os santos que dormem ressuscitam imortais.

Então os que tiverem passado por toda a angústia de Jacó e os que tiverem ressuscitado na ressurreição parcial são transformados em imortais. "Os justos vivos são transformados 'num momento, num abrir e fechar de olhos'.

"À voz de Deus foram eles glorificados; agora tornam-se imortais, e com os santos ressuscitados são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares." (23) Durante sete dias ascendem ao mar de vidro, onde recebem a coroa de vitória.

Que maravilhosa experiência será a deles! Vieram de grande tribulação, mas "acham-se agora eternamente seguros dos ardis do tentador. Seus pecados são transferidos para o originador do pecado. E os remanescentes são não só perdoados e aceitos, mas também honrados. Uma 'mitra limpa' é-lhes colocada sobre a cabeça. Serão como reis e sacerdotes de Deus." (24)

O que fazer para ser selado

O convite do evangelho é estendido a todos, mas nem todos estão dispostos a aceitar a misericordiosa providência para sua salvação. Só alguns são escolhidos. Esses poucos nesta última geração compõem o grupo dos 144.000. Poucos são "selados com o selo do Deus vivo." (25)

O Espírito de Profecia aconselha-nos a "lutar com todo o poder que Deus nos deu para estarmos entre os 144.000." (26)

A fim de sermos assinalados precisamos lutar. O Senhor prometeu ajudar-nos a vencer e desenvolver caráter semelhante ao de Cristo, e sermos revestidos da justiça de Jesus. Nossa experiência cristã deve ser progressiva, vencendo em cada dia, até estarmos completamente santificados pela obediência à verdade, para que a comunicação da justiça de Cristo nos torne aptos para o Céu.

Somos admoestados pela Palavra inspirada:

"Lede e entendei a verdade de Deus revelada. Um Vigia celestial assinala nossas palavras e comportamento, e lê os motivos que nos dispõem à ação. Não temos tempo para sermos preguiçosos e indiferentes. Cumpre-nos lutar para desenvolvermos caráter cristão. Nosso entendimento espiritual deve ser limpo, purificado, santificado e enobrecido. Todos agora estão tomando posição. Compete-nos agora escolher a bênção ou a maldição. Agora é tempo de purificarmos nossa mente pela obediência à verdade." (27)

"Neste tempo de refinamento estas pessoas de mentalidade mundana ou serão inteiramente convertidas e santificadas pela obediência à verdade, ou serão deixadas com o mundo, ao qual pertencem, para com ele receberem sua recompensa." (28)

"Agora é o tempo de preparar-nos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de homens e mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus - candidatos para o Céu. Pesquisai as Escrituras por vós mesmos, para que possais compreender a terrível solenidade do tempo presente." (29)

Queira Deus abençoar-nos nesta semana de oração para levarmos a sério nossa preparação, de modo que possamos receber na testa o selo do Deus vivo. Digamos juntos: "Quero ter o selo de Deus em minha testa.

1. *1 BIO (Ellen G. White: The Early Years, Vol. 1 - 1827-1862), págs. 149-151*
2. *Idem, pág. 153*
3. *Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 263*
4. *The Present Truth, Vol. 1, no. 3, pág. 1*
5. *Idem, pág. 3*
6. *Primeiros Escritos, pág. 58*
7. *SDA Bible Commentary E. G. White comments , Vol. 4, pág. 1161*
8. *Life Sketches, pág. 111*
9. *Testimonies for the Church, Vol. 3, pág. 266*
10. *Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 111*
11. *O Grande Conflito, pág. 605*
12. *Primeiros Escritos, pág. 33*
13. *Testimonies for the Church, Vol. 5, pág. 505*
14. *João 10:16.*
15. *Apocalipse 18:4*
16. *Primeiros Escritos, pág. 261*
17. *O Grande Conflito, pág. 613, 614*
18. *Review and Herald, January 30, 1900*
19. *SDA Bible Commentary (E. G. White comments), Vol. 7, pág. 970*
20. *Testemunhos Seletos (Ed. Mundial), Vol. 2, pág. 65*
21. *Apocalipse 16:17*
22. *O Grande Conflito, pág. 637*
23. *Idem, pág. 645*
24. *Testemunhos Seletos (Ed. Mundial), Vol. 2, pág. 179*
25. *Testimonies for the Church, Vol. 5, pág. 50*
26. *Review and Herald, April 9, 1905*
27. *Idem, September 19, 1899*
28. *Testimonies for the Church, Vol. 1, pág. 288*
29. *Testemunhos Seletos (Ed. Mundial), Vol. 2, pág. 71*
30. *Review and Herald, May 18, 1876*

UMA TRÍPLICE UNIÃO

A. Balbach

Estados Unidos

A profecia bíblica indica que os poderes da Terra se unirão no tempo do fim. O Senhor disse por meio de Isaías:

"Exasperai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de terras longínquas; cingi-vos e sereis feitos em pedaços. ... Tomai juntamente conselho, e ele será frustrado. ... Não chameis conspiração a tudo quanto este povo chama conspiração; e não temais aquilo que ele teme, nem por isso vos assombreis." Isaías 8:9, 10, 12.

O verso 14 do mesmo capítulo (Isaías 8) mostra que a mensagem contida nos versos 9 a 22 diz respeito à era cristã. Nos versos 21 e 22 evidencia-se que a mensagem tem aplicação especial ao tempo do fim. Pela passagem que estamos considerando (versos 9, 10, 12) entendemos que nestes últimos dias organizações e nações formarão coalizões. Mas, por estarem agindo em desacordo com a vontade de Deus conforme expressa em Sua santa lei (verso 20), seus tratados não prevalecerão e o povo de Deus não deve envolver-se neles. Isso é o que o Senhor nos está dizendo por meio do profeta.

A história ensina que uma aliança temporária de facções e interesses que em outras situações se opõem, é uma indicação de que há dificuldades à frente. E a melhor parte da sabedoria tem levado os homens a entender que quando os mesmos perigos têm que ser enfrentados por dois ou mais partidos, a cooperação é a melhor norma. Por isso, as potências da Terra estão agora unindo forças para lutar por seus interesses comuns. Aspirações e interesses econômicos, sociais, religiosos e políticos estão polarizando a humanidade em classes e grupos que estão formando frentes unidas contra perigos e problemas patentes.

Problemas e mais problemas

Um dos problemas críticos que afligem a raça humana é a disparidade entre duas sociedades: os ricos e os pobres. Um terço da população do mundo vive em países com um produto nacional bruto em média menor que 250 dólares anuais por pessoa. Nos países paupérrimos, metade dos habitantes não têm oportunidade de aprender a ler. A assistência médica nesses países é muito limitada, precária e ineficiente, mas as taxas de natalidade são assustadoramente elevadas. Em cada 5 dias mais de um milhão de pessoas são acrescentadas à população do mundo, enquanto aproximadamente 90% de todos os nascimentos ocorrem nos países do terceiro mundo. Ao mesmo tempo rapidamente se reduzem as terras cultivadas. Em pratica-

mente metade do mundo o fornecimento de água é incerto, e em cada ano milhões de crianças morrem de diarréia causada por água poluída. A poluição da água é sem dúvida um problema crescente também nas nações industrializadas.

É trágica ironia que enquanto muitos dos países do terceiro mundo quase não podem alimentar-se, alguns deles envolveram-se em despesas com armamento. Para quê? Já se comprovou que não há solução militar para escassez de energia, poluição, doença, fome e inquietação social. O custo de um tanque de guerra moderno - no mínimo um milhão de dólares - seria suficiente para construir mil salas de aula para 30 mil crianças. A mesma importância financiaria um programa de erradicação da malária abrangendo uma grande área. Ou poderia melhorar instalações de armazenagem e poupar pelo menos mil toneladas de arrroz anualmente. Aprenderão da história as nações, ou repetirão os erros do passado?

Apesar das grandes mudanças recentemente ocorridas na Europa e em várias outras áreas em todo o mundo, o medo do totalitarismo ainda assombra a mente de muitas pessoas. É certo que o perigo ainda está presente.

Outro sério problema é a ameaça nuclear que ainda existe, embora alguns a considerem coisa do passado.

Uma crise diante de nós

"Há um período de tempo bem à nossa frente, em que a condição do mundo se tornará desesperadora, quando a verdadeira religião que presta obediência a um 'assim diz o Senhor' quase se extinguirá." (1)

Os relatos diários divulgados pelo rádio e pela imprensa parecem indicar que já chegamos ao terrível tempo predito em Isaías 24:5, Mateus 24:12, 2 Timóteo 3:1-5 e mencionado em 5 T 523. E. G. White escreveu:

"Ilegalidade, dissipação e corrupção nos assoberbam qual maré esmagadora. Na família Satanás está em atividade. Sua bandeira tremula, mesmo nos lares que se professam cristãos. Há invejas, suspeitas, hipocrisias, separação, emulação, contenda, traição de santos legados, satisfação das paixões. Todo o conjunto dos pricípios e doutrinas religiosas, que constitui o fundamento e arcabouço da vida social, assemelha-se a uma massa vacilante, prestes a ruir." (2)

Semelhantes declarações também podem ser ouvidas de fontes seculares. James Reston escreveu, em sua coluna especializada, em 1º de janeiro de 1970: "Somos superpopulosos, subcivilizados, divididos, corruptos, confusos, destituídos de fé e terrificados pelo ceticismo. Guerra, fome, crime, poluição, tensão racial, cinismo político e pessimismo são nossos companheiros." Parker, ex-chefe de polícia de Los Angeles, disse: "Para mim é muito difícil crer que nossa sociedade possa continuar a violar todas as normas fundamentais da conduta cristã e esperar sobreviver. Acho que devo concluir que esta civilização se destruirá a si mesma, como outras antes dela. A isso só resta uma pergunta - Quando? (3)

Deus mantém conta com as nações. Em cada século da história deste mundo, operadores do mal têm estado a entesourar ira para o dia da ira. Quando se completar o tempo em que a iniqüidade tiver atingido o limite estabelecido da misericórdia divina, cessará Sua tolerância.

Uma nova ordem mundial

Estes e outros sérios perigos, muitas vezes se tem dito, requerem não apenas respostas isoladas ou locais, mas soluções combinadas e globais. É por isso que muitos dirigentes, hoje, estão pedindo uma nova ordem internacional.

Willy Brandt, ex-chanceler da então Alemanha Ocidental, es-

creveu em 1984:

"Não deve haver ilusões. Paz, conciliação e outros valores comuns não se desenvolvem espontaneamente. Requer-se esforço combinado, com espaço para a concepção de uma comunidade global com senso de responsabilidade global. Esforços para reestruturar relações internacionais recebem forte apoio onde quer que estejam baseados em valores compartilhados. São indispensáveis iniciativas de igrejas de outras comunidades religiosas e filosóficas." (4)

Em seu discurso de 20 de dezembro de 1990, disse o presidente Bush: "Cumpre-nos ir à frente e aceitar nossa responsabilidade de levar o mundo, do negro caos dos ditadores para a brilhante promessa de dias melhores." Em 29 de janeiro de 1991, quando o presidente Bush informou o Congresso sobre o estado da guerra do Golfo, disse que estava procurando estabelecer uma nova ordem mundial. "O que está em jogo é mais que um pequeno país; é uma grande idéia - uma nova ordem mundial - onde nações diversas são levadas a uma causa comum para realizar aspirações universais da humanidade." (5).

Planos para o estabelecimento de um governo mundial têm sido sugeridos e até elaborados por muitos intelectuais e grupos organizados. Avulta entre estes o "Plano Magistral" dado a conhecer pelos "iluminados" em 1780, de acordo com a doutrina de Adam Weishaupt e Adam Pike. Des Griffin, em seu livro *Fourth Reich of the Rich,* p. 194, diz que "os líderes dos iluminados", um "poderoso grupo que inclui banqueiros, industriais, cientistas, militares, líderes políticos, educadores, economistas e outros, inclusive internacionais", estão promovendo uma "conspiração para obter absoluto controle, deste mundo e de tudo o que nele há." (6) Se um governo mundial será realmente formado e quem terá as rédeas de tal governo não sabemos, mas sabemos que vários grupos poderosos estão agindo com esta finalidade.

As nações se unirão

Tudo indica que há perante nós uma séria crise. Há os que estão fazendo o melhor que podem para frustrá-la enquanto outros estão tentanto precipitá-la.

Não poucos estão agindo para dominar os complexos financeiros, as redes de comunicação, as classes sociais, as organizações políticas, os grupos religiosos, etc. e, finalmente, unir as nações sob seu controle. Estes dirigentes podem propor planos aparentemente bons e mostrar boas intenções, mas são impotentes para deter o processo de auto-destruição que estão ganhando terreno na sociedade moderna. A propósito, é muito significativa a continuação do parágrafo cuja primeira parte citamos. (1)

"Deus mantém conta com as nações. Em cada século da história deste mundo, operadores do mal têm estado a entesourar ira para o dia da ira; e quando se completar o tempo em que a iniqüidade tiver atingido o limite estabelecido da misericórdia divina, cessará Sua tolerância. Quando as cifras acumuladas nos livros de registro do Céu indicarem estar completa a soma da transgressão, sobrevirá ira, não misturada com misericórdia, e então se verá que tremenda coisa e ter esgotado a paciência divina.

Esta crise será atingida quando as nações se unirem para anular a lei de Deus." (7)

Não há dúvida de que as nações se unirão ostensivamente para um bom propósito, qual seja oferecer soluções combinadas para os problemas do mundo, mas essa temporária coalizão de nações não estará sob a direção de Deus. Em resultado, governos seculares baixarão decretos exigindo que o povo menospreze a santa lei de Deus e, em conseqüência, os fiéis guardadores dos mandamentos serão perseguidos.

As igrejas se unirão

Embora não haja na Bíblia declaração explícita dizendo que as igrejas se unirão, há indícios deste fato: Isaías 4:1; Apocalipse 13:11-14; 16:13, 14. Perseguição geral contra os que guardam os mandamentos só será possível quando as igrejas apóstatas estiverem unidas, de modo que possam com êxito pressionar os governos a executar-lhes os objetivos. Este quadro pode ser visto em Apocalipse 17. Uma forma de igreja controlada pelo governo - uma besta com uma mulher imoral sentada sobre ela - será restaurada. Diz a profecia:

"Os dez chifres que viste são dez reis [governantes nacionais], os quais ainda não receberam o reino. ... Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro, [perseguição dos verdadeiros seguidores de Cristo: ler Apocalipse 12:17], e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com Ele, os chamados, e eleitos, e fiéis. ... E os dez chifres que viste, e a besta, estes odiarão a prostituta e a

tornarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.' Apocalipse 17:12-14, 16.

Esta profecia refere-se primeiramente ao velho mundo (Europa), mas envolve também o novo mundo (América), pois ambos estão indo na mesma direção geral - para a maior crise que jamais sobreveio à humanidade.

"Aqui a grande crise se aproxima do mundo. As Escrituras ensinam que o papado recuperará sua perdida supremacia, e que os fogos da perseguição serão reacendidos mediante as servis concessões do chamado mundo protestante." 7 BC 975.

O mundo cristão será dividido em duas classes: de um lado os que se posicionam com o arquiinimigo por rejeitarem a tríplice mensagem (Apocalipse 14:6-12) e a lei de Deus e do outro lado os que se posicionam com Cristo e estão prontos para Sua vinda. As igrejas apóstatas serão confederadas sob o controle do grande rebelde cujos enganos aceitaram.

"Mediante os dois grandes erros - a imortalidade da alma e a santidade do domingo - Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão o espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência." (9)

"A Palavra de Deus declara explicitamente que Sua lei será menosprezada, conculcada pelo mundo. Prevalecerá extraordinariamente a iniqüidade. O chamado mundo protestante formará uma coalizão com o homem do pecado, e a igreja e o mundo estarão numa corrupta harmonia." (10)

Conseqüências para o verdadeiro povo de Deus

É principalmente a estas duas pedras angulares - a liberdade civil e a religiosa - que a República Americana deve a sua grandeza. A separação entre a igreja e o Estado foi uma providência inspirada por Deus ao ser aprovada a constituição dos Estados Unidos. Toda pessoa deveria ter liberdade de adorar a Deus de acordo com a luz de sua própria consciência. E esta tem sido uma grandíssima bênção para os indivíduos e para a nação. Mas a profecia bíblica mostra que este sagrado princípio não será mantido para sempre (Mateus 24:9; Apocalipse 12:17: 13:15-17; 17:14). "Os poderes da Terrra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Apocalipse 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte." (11)

Conclusão

"Os ímpios unem-se estreitamente em corporações, sociedades e confederações. Nada tenhamos que ver com essas organizações." (12)

"Que os atalaias nos muros de Sião não se unam aos que estão invalidando a verdade como esta é em Cristo. Não se unam à confederação de incredulidade, papismo e protestantismo, para exaltar a tradição acima da Escritura, a razão acima da revelação." (13)

"Pelo que saí vós do meio deles e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis coisa imunda, e Eu vos receberei." 2 Coríntios 6:17.

Nos dias de Noé, nos dias de Ló e nos dias dos discípulos antes da destruição de Jerusalém, houve uma saída, uma separação de pecado e pecadores. Assim também deve ser em nossos dias. Ler Apocalipse 15:4; João 10:16.

"O anjo [assinalador] há de colocar um sinal na testa de todos os que estão separados de pecado e pecadores, e seguir-se-á o anjo destruidor a totalmente exterminar tanto velhos como jovens." (14)

1. *Testimonies for the Church, Vol. 5, p. 523.*
2. *O Grande Conflito, p. 585.*
3. *Des Griffin, Fourth Reich of the Rich, p. 11.*
4. *World Press Review, June 1984.*
5. *Don Bell Reports, Feb. 8, 1991.*
6. *Des Griffin, Fourth Reich of the Rich, p. 194.*
7. *Testimonies for the Church, Vol. 5, p. 524.*
8. *SDA Bible Commentary [E. G. White comments], Vol. 7, p. 975.*
9. *O Grande Conflito, p. 588.*
10. *SDA Bible Commentary [E. G. White comments], Vol 7, p. 975.*
11. *O Grande Conflito, p. 604.*
12. *SDA Bible Commentary [E. G. White comments], Vol. 4, p. 1142.*
13. *Idem, p. 1141.*
14. *Testimonies for the Church, Vol. 5, p. 505.*

O FIM DO TEMPO DA GRAÇA

João Moreno

Brasil

"Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda." Apocalipse 22:11.

"Vivemos demasiado perto do fim do tempo da graça." (1)

"Nosso tempo é precioso. Não temos senão poucos, pouquíssimos dias de graça em que preparar-nos para a vida futura, imortal. Não dispomos de tempo para desperdiçar com movimentos negligentes." (2)

"Vivemos nas cenas finais da história da Terra. A profecia cumpre-se rapidamente. As horas de graça escoam-se depressa. Não temos tempo - nem um momento - para perder. Não sejamos achados dormindo na guarda. Ninguém diga em seu coração ou por suas obras: 'Meu Senhor tarde virá.'" (3)

"Foi-me mostrado em que terrível condição se encontra nosso mundo. O anjo da misericórdia está dobrando suas asas, pronto para partir." (4) Caros irmãos, estamos vivendo nos dias mais solenes da história de nosso mundo. Outro ano chega ao fim e estamos mais perto do fim de todas as coisas. Outro ano de graça nos é concedido a todos. A situação política, religiosa e social do mundo nos diz que estamos às portas de nosso lar eterno. Pensamentos sobre a vinda de Cristo e os eventos finais devem ocupar-nos a mente e dominar-nos a atenção. Grandes provas como jamais existiram aguardam o povo de Deus. Para o povo de Deus poder enfrentar essa grande provação, ficar firme e ser por Ele aprovado, precisa preparar-se agora, enquanto ainda dura o tempo da graça. A Inspiração nos adverte:

"Os acontecimentos ao final do tempo da graça e a obra de preparo para o período de angústia, acham-se claramente apresentados. Multidões, porém, não possuem maior compreensão destas importantes verdades do que teriam se nunca houvessem sido reveladas. Satanás vigia para impedir toda impressão que os faria sábios para a salvação, e o tempo de angústia os encontrará sem o devido preparo." (5)

Considerando o decorrer do tempo, verificamos que já estamos no fim do século XX e daqui a apenas alguns anos chegaremos ao ano 2.000. Há muitas questões acerca do ano 2.000. Durará ainda este mundo até então? Que nos trará o futuro próximo? Quando findará nossa peregrinação nesta Terra? Será a graça de Deus estendida a nós por muitos anos? É possível saber quando terminará o tempo da graça ou quando se fechará para nós a porta da graça?

Estas perguntas são muito desafiadoras, e à medida que chegamos mais perto do fim deste século, com mais freqüência se fazem tais indagações. O assunto que nos deve interessar mais do que qualquer outra coisa é a questão do fim do tempo da graça. O fim da graça faz parte do programa de Deus. Está ligado ao

grande plano divino da redenção. Não discutiremos aqui por inteiro o próprio plano da redenção, mas só a última parte do plano da salvação, o fechamento da porta da graça e o estabelecimento do reino da glória. É este o presente foco de nossa atenção.

Quando se abriu a porta da graça?

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha a vida eterna." João 3:16.

Quando Jesus morreu na cruz do Calvário, ficou confirmada a abertura da porta da graça e o pecador agora tinha um meio de escapar à condenação. Havia agora possibilidade de perdão e reconciliação com Deus.

"A morte de Cristo, porém, era um argumento em favor do homem, argumento que se não poderia refutar. A pena da lei recaiu sobre Aquele que era igual a Deus, ficando livre o homem para aceitar a justiça de Cristo, e, por uma vida de arrependimento e humilhação, triunfar, como o Filho de Deus, sobre o poder de Satanás. Assim, Deus é justo e justificador de todos os que crêem em Jesus. ...

A cruz do Calvário, ao mesmo tempo em que declara ser imutável a lei, proclama ao Universo que o salário do pecado é a morte. No brado agonizante do Salvador - "Está consumado" - saiu a sentença de morte de Satanás. Decidiu-se então o grande conflito que durante tanto tempo estivera em andamento, e confirmou-se a extirpação do mal." (6)

Podemos obter reconciliação com nosso Pai celestial, mediante a provisão de Cristo na cruz. Somos muito gratos a Deus por termos este privilégio de receber o benefício de tão abundante graça. Cristo ascendeu ao Céu e agora está intercedendo por nós. Ele é o nosso grande Advogado junto ao Pai. E isto é o que diz o apóstolo João: "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis, mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. E Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo." 1 João 2:1, 2.

Quarenta dias após Sua ressurreição, Jesus subiu ao Céu e entrou no lugar santo do santuário celestial, e ali ministrou por cerca de 18 séculos, até 1844. Naquele ano Ele passou para o lugar santíssimo, onde a santa lei se encontra na arca. Ele está ministrando ali em nosso favor como nosso grande Sumo Sacerdote.

Muitos eventos estão ligados ao ano de 1844. São pontos importantíssimos para o povo de Deus nesta última geração:

1. A entrada de Jesus no lugar santíssimo do santuário celestial.
2. O início do juízo investigativo, começando pelos mortos e depois passando aos vivos (1 Pedro 4:7);
3. O início do período de Laodicéia (a última fase da igreja cristã);
4. O início da tríplice mensagem angélica;
5. O início do assinalamento dos 144.000, a última fase da obra de Deus na Terra.

Quando se fechará a porta da graça?

Como já mencionamos, a porta da graça abriu-se com a morte de Cristo.

Se Jesus não tivesse morrido ninguém poderia ser salvo. A Palavra de Deus nos diz: "E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do Céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos." Atos 4:12. De Adão ao último dos pecadores salvos, todos dependem da graça que nos foi provida no Calvário.

A grande questão é: Quando se fechará a porta da graça? Quando saberemos que a graça terminou? Será fechada a porta da graça para todos ao mesmo tempo?

Entendemos pela Palavra de Deus e o Espírito de Profecia que a porta da graça se fecha em fases diferentes. Fecha-se para indivíduos, depois para a igreja e depois para o mundo em geral. Consideremos estas diferentes fases:

***A)* O tempo da graça terminado para indivíduos**

Judas:

"Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do homem? Lucas 22:48.

"Pois o Filho do homem vai, conforme está escrito a Seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido." Marcos 14:21.

"Mas Judas ainda não estava de todo endurecido. Mesmo depois de se ter duas vezes comprometido a trair seu Salvador, havia oportunidade de arrependimento. À ceia pascoal Jesus provou Sua divindade, ao revelar os desígnios do traidor. Incluiu ternamente a Judas no serviço prestado aos discípulos. Mas o derradeiro apelo de amor foi desatendido. Então o caso de Judas ficou decidido." (7)

Caifás:

"Ora, Caifás era quem aconselhara aos judeus que convinha morrer um homem pelo povo." João 18:14.

"As palavras de Cristo sobressaltaram o sumo sacerdote... Ele não desejava crer que, no futuro, receberia sentença segundo as suas ações. ... Sentiu-se por um momento como à presença do eterno Juiz, ... Caifás negara a doutrina da ressurreição, do juízo e da vida futura. Ficou então enlouquecido por uma fúria satâ-

nica .... rasgou as vestimentas sacerdotais, em decidida resistência. Este ato era de profunda significação. Mal compreendia Caifás o seu sentido. Nesse ato realizado para influenciar os juízes e garantir a condenação de Cristo, condenara-se o sumo sacerdote a si mesmo. Pela lei divina estava desqualificado para o sacerdócio. Proferira sobre si mesmo a sentença de morte." (8)

Nero:

"Quando chegamos a Roma, [o centurião entregou os presos ao general do exército, mas,] a Paulo se lhe permitiu morar à porta, com o soldado que o guardava. E morou dois anos inteiros na casa que alugara, e recebia a todos os que o visitavam, pregando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem impedimento algum." Atos 28:16, 30, 31.

"Nunca dantes ouvira Nero a verdade como a ouviu nessa ocasião. ... Temeu o Deus do apóstolo e não ousou passar sentença contra Paulo, contra quem nenhuma acusação pudera ser sustendada. ...

"Por um instante o Céu se abrira para o criminoso e endurecido Nero e sua paz e pureza lhe pareceram desejáveis. Naquele momento o convite de misericórida se estendera até ele. Mas, por um momento apenas foi-lhe bem-vindo o pensamento de perdão. A seguir foi expedida a ordem para que Paulo fosse reconduzido ao calabouço; e quando a porta se fechou por trás do mensageiro de Deus, a porta do arrependimento se fechava para sempre para o imperador de Roma. Nenhum raio de luz do Céu penetraria de novo as trevas que o envolviam. Logo deveria ele sofrer os juízos retribuitivos de Deus." (9)

Outros nomes poderiam ser acrescentados a esta lista. Não sabemos como muitas pessoas através da história da humanidade já selaram seu destino, pessoas para quem a porta da graça já se fechou. Deus concede a todos oportunidade de fazer sua escolha de ficar ao lado de Deus. Há, porém, um limite para Sua graça e paciência. Quando a pessoa atinge o limite da tolerância divina o Senhor a abandona e seu caso particular é decidido para morte eterna.

B) A porta da graça é fechada para a igreja

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos do refrigério, da presença do Senhor." Atos 3:19.

"Assim como a 'chuva temporã' foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a 'chuva serôdia' será dada em seu final para o amadurecimento da seara. ...

"Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. ...

"Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza e os leiais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços da família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora." (10)

"Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do 'refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh! quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação e, portanto, não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. ... Vi que ninguém poderia participar do 'refrigério' a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo e sobre toda má palavra e ação." (11)

"Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras.... Quando vier este tempo de angústia, todo caso estará decidido; não mais haverá graça nem misericórdia para o impenitente. O selo do Deus vivo estará sobre o Seu povo....

"Por uma vida de santo esforço e firme apego à retidão, os filhos de Deus estiveram selando o seu destino." (12)

"Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo. ...

"Portanto, o que se há de fazer para livrar as almas da tormenta vindoura da ira, deve ser feito antes que Jesus saia do lugar santíssimo do santuário celestial." (13)

A igreja deve estar pronta para receber a chuva serôdia. Os fiéis receberão o derramamento do Espírito Santo em plenitude. Com este acontecimento serão assinalados e assim o tempo da graça para a igreja findará. O povo de Deus, revestido de poder, sairá a proclamar a mensagem final em alta voz aos que ainda estão no mundo e nas igrejas caídas - aos que não tiveram oportunidade de ouvir a verdade. A mensagem cresce para alto clamor, e os sinceros e honestos são alcançados pela mensagem. A última alma ouvirá a mensagem de misericórdia. Diz-nos a palavra inspirada:

"Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também importa conduzir, e elas ouvirão a Minha voz; e haverá um rebanho e um Pastor." João 10:16.

"Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente." (14)

"O 'início do tempo de angústia' ali mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo a 'chuva serôdia', ou refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas." (15)

"O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para eles olhará com amor. Comove-se-Lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar." (16)

C) O tempo da graça termina para o mundo

"Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor', e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo'. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos e com grande voz diz: 'Está feito'; e toda a hoste angélica depõe suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apocalipse 22:11. Todos os casos foram decididos para vida ou para morte. ...

"Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor." (17)

Fica muito claro, pelas citações anteriores, que quando se completar a tarefa do povo de Deus de pregar o evangelho eterno contido na mensagem do terceiro anjo, Cristo cessa Sua intercessão em favor da humanidade e termina o tempo da graça para o mundo inteiro. Então as sete pragas serão derramadas, sem mistura de misericórdia. O mundo se envolverá num terrível tempo de tribulação tal como nunca houve. Diz o profeta Isaías: "Vem, povo Meu, entra nas tuas câmaras, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a indignação." Isaías 26:20.

O profeta Jeremias fala do mesmo acontecimento:

"Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; todavia, há de ser livre dela." Jeremias 30:7.

Queira o Senhor despertar o Seu povo a fim de que esteja atento para a solenidade dos dias em que estamos vivendo. "Solene coisa é morrer, mas muito mais solene é viver." (18)

Possamos nós ser sábios e aproveitar cada momento de nossa vida a fim de fazermos completa preparação para os tempos vindouros e sermos achados dignos de receber a chuva serôdia e estar com os remidos. Amém.

Caros irmãos, estamos vivendo nos dias mais solenes da história de nosso mundo. Outro ano chega ao fim e estamos mais perto do fim de todas as coisas. Outro ano de graça nos é concedido a todos.

1. *Testimonies for the Church, Vol. 1, pág. 308*
2. *Idem, Vol. 6, pág. 407*
3. *Idem, Vol. 8, pág. 252*
4. *Idem, pág. 49*
5. *O Grande Conflito, pág. 594*
6. *Idem, págs. 502, 503*
7. *O Desejado de Todas as Nações, pág. 496*
8. *Idem, págs. 707, 708*
9. *Atos dos Apóstolos, pág. 496*
10. *O Grande Conflito, págs. 611, 612.*
11. *Primeiros Escritos, pág. 71.*
12. *2 TSM 67, 68.*
13. *Primeiros Escritos, pág. 48.*
14. *Idem, p. 33.*
15. *Idem, págs. 85, 86.*
16. *3 TSM 333.*
17. *O Grande Conflito, pág. 614.*
18. *2 TSM 167*

O TEMPO DE ANGÚSTIA

Daniel Dumitru

Estados Unidos

A Bíblia predisse que ocorreria um grande tempo de tribulação e angústia em três ocasiões diferentes no decurso da era cristã: (a) durante o pagânico Império Romano; (b) durante os 1260 anos que terminaram em 1798; e (c) durante o tempo de angústia a ocorrer no fim da história do mundo. Os dois primeiros acontecimentos já estão no passado, mas o terceiro, ainda futuro com ocorrência prevista para o fim do tempo, é descrito nas Escrituras como a maior tribulação de todas.

"Naquele tempo Se levantará Miguel, o grande Príncipe, que Se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve, desde que existiu nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro." Daniel 12:1.

Durante o tempo de angústia aqui descrito, taças da ira de Deus estarão sendo despejadas sobre a Terra e sobre os que já rejeitaram o misericordioso chamado de Deus para serem salvos e obterem refúgio contra as pragas. O tempo de angústia descrito no livro do profeta Daniel é o mais severo já registrado na história humana, mas a promessa dada é que "naquele tempo livrar-se-á o teu povo". Apesar de que o povo de Deus será protegido e não sofrerá diretamente os terríveis efeitos das pragas, todavia eles passarão por uma experiência dolorosa: a) sofrimento físico por causa da perseguição que os obrigará a abandonar seus lares para encontrar refúgio em lugares isolados; b) angústia mental por causa de sua inquietação com relação ao fato de se saber se todos os seus pecados foram perdoados ou não.

O tempo de angústia será um período extraordinariamente difícil para a igreja de Deus, no qual todos os fiéis seguidores de Cristo terão sua fé provada severamente. Por esse tempo a maioria das profecias bíblicas estarão cumpridas. A pregação do evangelho terá sido finalizada e a chuva serôdia terá caído para dar poder à última advertência para o mundo, assim completando o número daqueles que recebem o selo do Deus vivo em suas testas. Precisamos enfatizar agora, como lembrança, que somente os que têm o selo de Deus e receberam o refrigério (ou chuva serôdia) estarão em condições de sobreviver nesse terrível período de flagelo. Apenas aqueles que são selados poderão dar boas-vindas ao Senhor Jesus em Sua volta triunfante para redimir Seus santos da Terra.

O tempo de angústia predito

"Jacó, porém, ficou só; e lutava com ele um Homem até o romper do dia. Quando Este viu que não prevalecia contra ele, tocou-lhe a juntura da coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, enquanto lutava com Ele. Disse o Homem: Deixa-Me ir, porque já vem rompendo o dia. Jacó, porém, respondeu: Não Te deixarei ir, se me não abençoares." Gênesis 32:24-26.

"A experiência de Jacó duran-

te aquela noite de luta e angústia, representa a prova pela qual o povo de Deus deverá passar precisamente antes da segunda vinda de Cristo." (1)

O tempo de angústia que o remanescente de Deus haverá de passar é comparado à experiência de Jacó quando seu irmão Esaú aproximava-se dele com um exército armado de 400 homens pretendendo vingar-se do engano de Jacó. Além do temor pelo sofrimento físico, Jacó suportou profunda angústia mental, porque não tinha certeza de que Deus havia perdoado seus pecados.

"Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; todavia, há de ser livre dela." Jeremias 30:7.

Como aquele homem de Deus foi salvo de tal angústia mental e física? Quando Jacó derramou sua alma perante Deus com humilhação, clamando por misericórdia e perdão, o Anjo do Senhor apareceu-lhe. Ele não sabia que este era um Ser divino com o Qual estava lutando. No profundo da noite ele lutava por sua vida. Mas, percebendo que não estava lutando com um ser humano e sim com o Anjo de Deus, apegou-se a Ele com persistência e fé resoluta, suplicando-Lhe a bênção e foi ricamente recompensado. Assim Jacó obteve a vitória completa. Sua oração fervorosa, confissão e perseverante fé trouxeram-lhe gratificante certeza do perdão dos pecados. Finalmente recebeu a bênção do perdão que sua alma anelava por longos anos. Agora estava superada a crise de sua vida; agora tudo estava mudado. Doce paz celestial repousou sobre ele - em sua reconciliação com Deus não mais precisava temer o futuro. Mas aquilo não foi tudo. Através deste cruciante processo, o caráter de Jacó foi mudado e seu nome também. "Então disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; porque tens lutado com Deus e com os homens e tens prevalecido. Perguntou-lhe Jacó: Dize-me, peço-Te, o Teu nome. Respondeu o Homem: Por que perguntas pelo Meu nome? E ali o abençoou." Gênesis 32:28, 29.

"Naquele tempo Se levantará Miguel, o grande Príncipe, que Se levanta a favor dos filhos do teu povo e haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve, desde que existiu nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro." Daniel 12:1.

"Tal será a experiência do povo de Deus em sua luta final com os poderes do mal. Deus lhes provará a fé, a perseverança, a confiança em Seu poder para os livrar. Satanás esforçar-se-á por aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos são sem esperança; que seus pecados foram demasiado grandes para receberem perdão. Terão uma intuição profunda de seus malogros; e, ao reverem a vida, soçobrar-lhes-ão as esperanças.

"Lembrando-se, porém, da grandeza da misericórdia de Deus, e de seu próprio arrependimento sincero, alegarão Suas promessas feitas por meio de Cristo aos pecadores desamparados e arrependidos.

"Sua fé não faltará por não serem suas orações respondidas imediatamente. Apoderar-se-ão da força de Deus, assim como Jacó lançou mão do Anjo; e a expressão de sua alma será: 'Não Te deixarei ir, se me não abençoares'". (2)

Proteção e cuidado de Deus por Seu povo

Durante o tempo de angústia os justos serão protegidos pelos santos anjos. Deus comissionará esses divinos mensageiros para cuidar daqueles que têm sido obedientes à Sua divina lei. Mas não protegerão pessoa alguma que tem persistido obstinadamente na negligência de alguns dos preceitos divinos.

"Logo vi os santos sofrendo grande angústia de espírito. Pareciam cercados pelos ímpios habitantes da Terra. Todas as aparências eram contra eles. Alguns começaram a recear que finalmente Deus os houvesse deixado para perecer pelas mãos dos ímpios. Se, porém, seus ol-

hos se pudessem abrir, ver-se-iam rodeados dos anjos de Deus." (3)

Pela afirmação considerada pode ser visto que durante o tempo de angústia de Jacó os santos não estarão livres da angústia mental e física. Serão perseguidos por aqueles que buscam sua destruição. Mas os eleitos clamarão ao Senhor e Ele os ajudará. "Quando ele Me invocar, Eu lhe responderei; estarei com ele na angústia, livra-lo-ei, e o honrarei." Salmos 91:15.

Os fiéis filhos de Deus não serão deixados a sofrer destruição ou dano nas mãos dos ímpios. Embora seja verdade que serão compelidos a suportar fome, Deus não Se esquecerá deles em suas necessidades físicas. Não serão deixados a perecer.

"O Deus que cuidou de Elias, não desamparará nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados." (4)

Muitos fiéis filhos de Deus verão com seus próprios olhos o cumprimento desta promessa: "Os pobres e necessitados buscam água, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas Eu, o Senhor, os ouvirei; Eu ,o Deus de Israel, não os desampararei." Isaías 41:17.

Finalidade do tempo de angústia

Para uma mente inquiridora poderão surgir as seguintes perguntas: Por que o tempo de angústia? Por que Deus permite que Seu povo experimente tamanha tristeza, agonia e aflição? Por que deveria ser esta sua experiência após terem eles sido já selados e todos os seus pecados, anteriormente julgados, serem expiados por Cristo enquanto Ele estava no santuário celestial? Seus pecados já foram apagados, sem a possibilidade de voltar à sua lembrança - e eles já obtiveram o direito de herdar a vida eterna - por que, então, é necessário que eles passem por esta experiência agonizante? Deus tem prazer em seu sofrimento? Estas e outras confusas questões podem ser respondidas somente pela Bíblia e a pena da Inspiração.

Em um dos livros dos profetas menores do Antigo Testamento lemos: "Mas quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá, quando Ele aparecer? Pois Ele será como o fogo de fundidor e como o sabão de lavandeiros; assentar-Se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata, até que tragam ao Senhor ofertas em justiça." Malaquias 3:2, 3.

Como aquele homem de Deus foi salvo de tal angústia mental e física? Quando Jacó derramou sua alma perante Deus com humilhação, clamando por misericórdia e perdão, o Anjo do Senhor apareceu-lhe.

O castigo dado aos "filhos de Levi" (povo de Deus) tinha por finalidade limpar suas almas da corrupção e pecado. Esta obra é feita por Deus hoje por meio de aflições, tentações, adversidades e várias provas para refinar e preparar Seu povo a fim de que receba Seu selo de completa aprovação.

E tudo isto é feito antes do período de provação e enquanto Cristo está ainda intercedendo no santuário. Mas para que o povo de Deus verdadeiramente "ofereça ao Senhor um sacrifício em justiça", devem prosseguir em santidade através das provas durante o tempo de angústia. Vejamos como o Espírito de Profecia nos ajuda a entender os textos considerados a seguir.

"Os assaltos de Satanás são cruéis e decididos; seus enganos, terríveis; mas os olhos do Senhor estão sobre o Seu povo, e Seu ouvido escuta-lhes o clamores. Sua aflição é grande, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas Aquele que os refina e purifica, os apresentará como ouro provado no fogo. O amor de Deus para com os Seus filhos durante o período de sua mais intensa prova, é tão forte e terno como nos dias de sua mais radiante prosperidade; mas é necessário passarem pela fornalha de fogo; sua natureza terrena deve ser consumida para que a imagem de Cristo possa refletir-se perfeitamente." (5)

Como estar preparados para o tempo de angústia

Todas as sete leituras para esta semana de oração são de

vital importância para nossa preparação. Um simples conhecimento teórico dos eventos finais dos últimos dias da história da Terra não nos auxiliará a passar sem perigo o tempo de angústia de Jacó. Precisamos agora de uma completa preparação. "Meus irmãos, reconheceis que vossa própria salvação, assim como o destino de outras almas, depende do preparo que agora fazeis para a prova ante nós? Tendes aquela intensidade de zelo, aquela piedade e devoção, que vos habilitarão a subsistir quando se manifestar a oposição contra vós? Se Deus já falou por mim, virá o tempo em que sereis levados perante conselhos, e cada aspecto da verdade que mantendes será criticado severamente. O tempo que tanto estão deixando passar desperdiçado, deveria ser dedicado ao encargo que Deus nos deu de preparar-nos para a crise que se aproxima." (6)

Precisamos ter, agora, íntima comunhão com Jesus para vencer todos os defeitos e hábitos errôneos existentes em nossa vida, sejam eles herdados ou cultivados. Isto é um dever para que recebamos o selo da aprovação de Deus em nossas testas. Um fervoroso desejo pela nossa salvação deveria motivar-nos a ação - dar os passos necessários para estar realmente prontos. O perigo existe. "Vi que o povo de Deus está em terreno encantado e que alguns têm quase perdido o senso da brevidade do tempo e o valor da alma." (7) Está você, meu caro irmão e irmã, entre estes "alguns"? Que deveríamos fazer para ser salvos? Cristo e Seu sacrifício é a resposta. Cristo e o poder do Seu sangue expiatório é a santa esperança para nós, fracos e pecadores seres humanos. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 João 1:9. Aquele sangue nos capacitará a receber perdão e completa purificação de todos os pecados e, ao mesmo tempo, nos dará poder para vencê-los. Pela união com Cristo, mantendo um relacionamento pessoal e constante com Ele, seremos habilitados a obter a vitória. "Mal fazemos idéia da força que possuiríamos se nos ligássemos à fonte de toda força. Caímos repetidamente em pecado e pensamos que isso deve ser sempre assim. Apegamo-nos a nossas fraquezas como se fossem qualquer coisa de que nos devêssemos orgulhar. Cristo nos diz que devemos pôr nosso rosto como um seixo, se quisermos vencer. Ele levou nossos pecados no próprio corpo ao madeiro; e mediante o poder que nos deu, é-nos possível resistir ao mundo, à carne e ao diabo. Não falemos, portanto, em nossas fraquezas e deficiências, mas em Cristo e Seu poder." (8)

Cristo é capaz de dar-nos completa vitória em nossa batalha contra Satanás. O plano de Deus é de que não somente recebamos o perdão por nossos pecados mas também crescimento progressivo em nossa experiência cristã até que obtenhamos total vitória sobre nossos defeitos. Aqueles que têm sido abençoados com grande luz e privilégios deveriam exercer diligentes esforços para vencer - esforços que correspondem à magnitude da recompensa prometida. O selo de Deus somente será colocado na testa daqueles que não têm mancha em seu caráter. "Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma." (9)

"Havemos de falhar muitas vezes em nossos esforços por copiar o Modelo divino. Muitas vezes havemos de prostrar-nos em pranto aos pés de Jesus, por motivo de nossas faltas e erros, mas não nos devemos desanimar; cumpre orar mais fervorosamente, crer mais plenamente, e de novo tentar, com mais constância, crescer na semelhança de nosso Senhor." (10) O segredo de uma vida vitoriosa hoje e para a futura coroa vitoriosa está nestas duas palavras: **completa submissão**. "Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." Tiago 4:17.

"Quando abandonardes vossa própria vontade, vossa própria sabedoria, e aprenderdes de Cristo, achareis entrada no reino de Deus. Ele requer inteira e incondicional entrega. Entregai vossa vida para que Ele a ordene, molde, e afeiçoe. Tomai sobre o pescoço o Seu jugo. Submetei-vos a ser conduzidos e ensinados por Ele. Aprendei que a menos que vos torneis como uma criancinha, nunca podereis entrar no reino do Céu." (11)

Meus caros irmãos, irmãs e jovens: Jesus está dirigindo-Se a você e a mim neste momento e dizendo: "'Submete-te a Mim; dá-Me tua vontade; tira-a do domínio de Satanás e dela Me apoderarei; então posso operar em ti o querer e o perfazer segundo a Minha boa vontade.' ... e vosso caráter [será] transformado para ser semelhante ao caráter de Cristo. Experimentareis? Mudareis agora completamente de direção?" (12)

Que nossa resposta seja: "Sim, Senhor Jesus, meu desejo e tudo de mim Te dou agora para ser vaso de honra neste mundo e no mundo vindouro. Com Tua ajuda será assim. Amém."

1. *Patriarcas e Profetas, pág. 201.*
2. *Idem., pág. 202.*
3. *Primeiros Escritos, pág. 283.*
4. *O Grande Conflito, pág. 629.*
5. *Idem., pág. 621.*
6. *2 TSM 323, 324.*
7. *Primeiros Escritos, pág. 120.*
8. *Mensagens aos Jovens, pág. 105.*
9. *2 TSM 69.*
10. *Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 337.*
11. *Idem, pág. 110.*
12. *Mensagens aos Jovens, págs. 154, 155.*

O DERRADEIRO TRIUNFO DA IGREJA

N. S. Brittain

Austrália

Para os discípulos perplexos, aquela terrível sexta-feira de aproximadamente dois mil anos atrás, a cruz em que seu amado Mestre e Amigo inclinou em silêncio mortal, parecia ser o fim de todas as suas acalentadas esperanças e planos de um futuro glorioso. Toda a nação judaica alimentava elevados anseios e aguardava as maravilhas que a vinda do Messias lhe traria. Seus guias religiosos os haviam ensinado a almejar o retorno de sua indentidade nacional. Gemer sob o jugo de um poder estrangeiro, sendo obrigados a pagar tributo a governadores que não eram de seu próprio país, era uma amarga experiência. E os discípulos partilhavam do sentimento nacional.

Durante o tempo em que estiveram com Cristo nunca perderam de vista seu natural anelo. Tiago e João imaginavam-se em lugares de mais alta influência no reino de seu Líder e Judas já havia começado a sentir-se como o tesoureiro nacional. Esses sentimentos eram tão fortes que eles, freqüentemente, questionavam entre si sobre quem seria o maior.

Aos pés da cruz tiveram a oportunidade de alcançar uma perspectiva diferente. Se tão somente estivessem atentos, teriam ouvido uma notável declaração dos lábios agonizantes. Um dos ladrões dissera: "Senhor, lembra-te de mim quando entrares no Teu reino." Lucas 23:42. Essa afirmação revelava fé que excedia e muito àquela expressada pelos discípulos desanimados. Um homem prestes a morrer diz a outro também às portas da morte: "Lembra-te de mim!" Quando? Na sepultura? Quando? "Quando entrares no Teu reino!" O ladrão moribundo teve mais fé no Messias agonizante do que Seus próprios discípulos. "Na profunda noite escura, quando a Estrela de Belém estava prestes a cair no esquecimento, reparai como brilha por entre as trevas morais com eminente brilho, iluminando a fé de um pecador moribundo que jaz ao lado do Salvador agonizante." (1) E mesmo na ascensão aqueles discípulos confusos ainda não tinham clara compreensão sobre o reino de seu Senhor. Justamente antes de Ele dar-lhes Suas instruções finais, haviam interrogado ansiosos: "Senhor, Tu hás de restaurar novamente o reino de Israel neste tempo?" Oh! quanto necessitavam deixar que suas mentes e corações ascendessem aos céus com seu amado Mestre para que pudessem ter um vislumbre da glória futura!

Era-lhes ainda incompreensível o significado do reino. Em algum aspecto tinham persistente dúvida a respeito da missão de Cristo. Ainda estavam, até certo ponto, sob a influência da cruz de morte. Mas aquela cruz não era apenas emblema de um fim ignominioso. Na realidade era o símbolo de um novo princípio - a vitória gloriosa.

O excitamento dos discípulos de Emaús quando deixaram o alimento sobre a mesa e apressaram-se em voltar aos discípulos abandonados em seu esconderi-

jo, é um símbolo do regozijo final dos redimidos quando estarão vitoriosos em pé sobre o mar de vidro. Mas havia um longo período para todos os discípulos de Cristo ressurreto durante o qual sofreriam inquietação, temor, tribulação, prisão e mesmo a morte, antes de serem glorificados. Deveriam carregar a cruz se quisessem ter a coroa.

Antes do Pentecostes, os discípulos tinham sido homens incultos, orgulhosos, ciumentos, receosos, hesitantes. Mas depois de se submeterem ao Espírito Santo iniciaram uma obra maravilhosa em cumprimento de uma grande incumbência. E foram gloriosos os resultados que se seguiram ao ministério daqueles apóstolos eleitos de Cristo.

"Podiam expor a palavra da vida, pois haviam recebido a celeste unção. Esperavam muito e, portanto, muito apreendiam. Cristo Se lhes havia revelado e nEle tinham os olhos à espera de direção. Sua compreensão da verdade e sua resistência em face da oposição eram proporcionais à conformidade que tinham com a vontade de Deus. Jesus Cristo, poder e sabedoria, era o tema de todos os seus discursos. Seu nome - o único nome debaixo do céu dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos - era exaltado por eles.

Ao proclamarem a plenitude de Cristo, o Salvador ressuscitado, suas palavras tocavam os corações, e homens e mulheres eram ganhos para o evangelho. Multidões que haviam injuriado o nome do Salvador e desprezado Seu poder, confessavam-se agora discípulos do Crucificado." (2)

O anos militantes

Embora a igreja nascente crescesse sob direta influência do Espírito Santo, era ainda composta por seres humanos sujeitos às limitações impostas pela condição humana. E além disso tinha um adversário. "Não temas o que hás de padecer. Eis que o diabo está para lançar alguns de vós na prisão para que sejais provados." Apocalipse 2:10.

Os seguidores de Cristo padeceram. Com os servos de Deus da primitiva era partilharam sofrimento experimentando "escárnios, açoites, cadeias e prisões. Foram apedrejados e tentados; foram serrados ao meio, morreram ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes e pelas covas e cavernas da Terra." Hebreus 11:36-38. E por que sofreram eles? Porque tiveram uma percepção. Porque acreditavam em Deus e na promessa do seu Salvador. Jesus lhes dissera claramente: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo para que onde Eu estiver, estejais vós também." João 14:1-3.

As promessas do Salvador eram sempre uma fonte de conforto. Embora Ele os tivesse advertido de dificuldades, problemas e mesmo a morte, também prometeu que os sustentaria em cada prova. Permanecendo nEle poderiam resistir todo conflito, toda prova de fé, toda tentação. Eralhes sempre possível ser subjugados, mas, por Sua graça, não seriam vencidos.

O encargo

Antes de deixar Seus surpresos discípulos, Jesus confiou-lhes um grande encargo: "Ide!" Eles partiam e iam de terra em terra para falar a todos os povos; para espalhar as boas-novas de salvação do pecado e do poder para vencê-lo.

"Cristo confiou à igreja um sagrado encargo. Cada membro deve ser um conduto através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Não há nada que o Salvador deseje tanto como agentes que representem ao mundo Seu Espírito e Seu caráter. Nada existe que o mundo necessite mais do que a manifestação do amor do Salvador através da humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres por cujo intermédio possa Deus revelar o poder do cristianismo." (3)

Esta obra sagrada era tão grande, tão larga em sua extensão que era, e ainda é, impossível ser executada pelos homens. Até mesmo Jesus dissera que estava limitado no que poderia fazer em Sua humanidade, sem o auxílio do Pai. E Ele sabia que Seus discípulos, também humanos, estariam sujeitos às limitações; assim uma missão tão abrangente ser-lhes-ia uma impossibilidade no que dependesse de sua própria força. Por esta razão Jesus prometeu-lhes o Consolador, dizendo: "Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Mateus 28:20. Pela Sua própria presença com os discípulos, sob a guia do Espírito Santo, os habilitaria a realizar maravilhas como quando amoravelmente e obedientes seguiam seu Senhor e Mestre.

"'Os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e em todos eles havia abundante graça.' Atos 4:33. Em resultado de seus trabalhos acrescentaram-se à igreja homens escolhidos que, recebendo a palavra da vida, consagravam-se à obra de comunicar a outros a esperança que lhes enchera de paz e gozo o coração. Centenares proclamavam a mensagem: 'O reino de Deus está próximo.' Não podiam ser impedidos nem intimidados por ameaças. O Senhor por eles falava e, onde quer que fossem, os doentes eram curados e aos pobres

era pregado o evangelho." (4)

As promessas de nosso Salvador são preciosas ainda hoje. O tempo não deslustra nem corrói o poder das dádivas com que Jesus recompensa os Seus fiéis. Na verdade, devemos ainda enfrentar tormenta e tempestade. Ainda há um "tempo de angústia, qual nunca houve desde que há nação." Daniel 12:1. Mas juntamente com a advertência permanece a promessa: "Mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro." E por que estão eles escritos no livro? Porque "temeram ao Senhor, falaram uns aos outros, e o Senhor atentou e ouviu, e um memorial foi escrito diante dEle, para os que temiam ao Senhor, e para os que se lembravam do Seu nome." Malaquias 3:16.

A recompensa

Embora os tempos tumultuosos estejam justamente diante do povo de Deus, enquanto "os homens estão desfalecendo de terror pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo" Lucas 21:26, Jesus diz: "Não vos atemorizeis." Por meio do fogo e de inundações, através da guerra, derramamento de sangue, temor e angústia, os fiéis de Deus podem vislumbrar a glória que há de vir.

Aqueles que têm "perseverado até o fim" podem ver a glória do reino além das aflições, pois seus olhos estão fixos no alto e pela fé contemplam continuamente a Fonte de sua salvação. Como Pedro têm rememorado as "preciosas e grandíssimas promessas" e por meio delas têm-se tornado "participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que, pela concupiscência, há no mundo. " 2 Pedro 1:4.

O povo de Deus, tendo sido justificado pela fé na expiação feita por seu Salvador, tem andado com Ele em absoluta obediência crendo implicitamente em Sua palavra. (Colossenses 2:6) A justiça de Cristo - aquela veste nupcial tecida no tear celeste - os fiéis a têm reclamado como sua própria e agora, o "linho fino e branco" é reconhecido como "a justiça dos santos." Apocalipse 19:8.

O plano de Deus nunca pôde ser desviado. Talvez tenha diminuído pela falta de fé entre Seu povo, mas nunca cessado.

"Se a igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, deixando qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão sempre firmes. Ele fará dela uma excelência eterna, um gozo de muitas gerações. A verdade, passando de largo aqueles que a desprezam e rejeitam, triunfará. Conquanto às vezes pareça haver retardado, seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele lhe concede força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos." (5)

"Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são uma preciosidade para a Sua igreja. Pela fé podemos chegar até o limiar da vida eterna e ouvir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa. Ao serem pronunciadas as palavras: 'Vinde, benditos de Meu Pai', eles lançam suas coroas aos pés do Redendor, exclamando: 'Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.'" (6)

Deus terá "uma igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante." Seu povo será "santo e irrepreensível." E o vidente de Patmos, olhando através dos anos sombrios, vê, além da angústia na Terra, um "formidável ... exército com bandeira." (Cantares 6:4) Diz ele: "Depois destas coisas vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, os quais estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas e com palmas nas suas mãos. Clamavam em alta voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro." Apocalipse 7:9, 10.

"Na Terra renovada, os redimidos empenhar-se-ão em ocupações e prazeres que levaram felicidade a Adão e Eva no início. Será vivida a vida edênica, a vida no jardim e no campo... Ali cada faculdade será desenvolvida, toda habilidade aumentada. Os maiores empreendimentos serão levados a êxito, as mais elevadas aspirações alcançadas, realizadas as mais altas ambições. E surgirão ainda novas alturas a serem alcançadas, novas maravilhas para serem admiradas, novas verdades a serem compreendidas, novos objetos de estudo a desafiarem as faculdades do corpo, da mente e da alma." (7)

Agora as tribulações do passado são superadas. Seguindo o exemplo de Jesus os redimidos crucificaram-se a si mesmos e agora podem usar a coroa (Mateus 16:24), pois certamente "a alegria vem pela manhã." Salmos 30:5. "Estes são aqueles que vieram de grande tribulação, lavaram seus vestidos e os embranqueceram no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus e O servem de dia e de noite no Seu templo; e o que está sentado sobre o trono os abrigará sob o Seu tabernáculo; não terão mais fome nem sede, nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum, porque o Cordeiro que está no meio do trono os guardará e os levará às fontes das águas da vida e Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos." "E não haverá mais morte, nem luto nem clamor nem dor, porque tudo isso

passou." Apocalipse 7:14-17; 21:4.

E o Redentor? Aquele que Se assentou com Seu Pai em eternas eras do passado, que realizou o glorioso pacto que fez com que os anjos chorassem ao refletir; Aquele que tomou a forma humana, que padeceu tentações, sofreu tamanha dor, pois foi ferido pelas nossas enfermidades e "em tudo foi tentado, mas sem pecado"; Aquele que foi verdadeiramente o humano Filho de Deus e o divino Filho do homem, contemplando a vasta multidão dos resgatados, "verá o fruto do trabalho de Sua alma e ficará satisfeito." Isaías 53:11.

1. *5 BC 1124.*
2. *Atos dos Apóstolos, pág. 594.*
3. *Idem, pág. 600.*
4. *3 TSM 210.*
5. *Atos dos Apóstolos, pág. 601.*
6. *Ibidem*
7. *Profetas e Reis, pág. 731.*

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

J. Garbi
Estados Unidos

Muito se tem dito e escrito a respeito da volta de Cristo a esta Terra. De fato a segunda vinda de Cristo para resgatar Seu povo e levá-lo à casa paterna tem sido a esperança dos fiéis de todos os tempos. Ele mesmo prometeu aos Seus discípulos, antes de ascender aos céus, deixando-os plenos de esperança e coragem no antegozo de Sua breve volta. Essa promessa não foi feita somente a eles mas a todos os Seus discípulos até o fim dos tempos.

"Cristo ascendera ao Céu na forma humana. Os discípulos viram a nuvem recebê-lO. O mesmo Jesus que andara, falara e orara com eles; Aquele que partira com eles o pão; que com eles estivera nos botes, no lago; e que fizera com eles, naquele mesmo dia, a penosa subida do Olivete - o mesmo Jesus fora agora para partilhar do trono do Pai. E os anjos lhes asseguraram que Aquele mesmo que viram subir ao Céu, voltaria outra vez assim como subira... Então se cumprirá a promessa do próprio Senhor aos discípulos: 'Se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também.' Bem se podiam os discípulos regozijar na esperança da vinda do Senhor." (1)

"Pois eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra."

"O nosso Deus vem e não guarda silêncio."

"Eis que veio o Senhor com os Seus milhares de santos."

Profecias sobre a segunda vinda de Cristo

Há muitas profecias e preciosas promessas na Bíblia concernentes ao segundo advento de Cristo. Vamos considerar algumas dessas maravilhosas predições:

Eis o testemunho do fiel Jó: "Pois eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra." Davi diz: "O nosso Deus vem e não guarda silêncio." Salmos 50:3. Do fiel Enoque é lembrado: "Destes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor com os Seus milhares de santos." Judas 14. O apóstolo Paulo escreveu: "Porque o Senhor mesmo descerá do Céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressus-

citarão primeiro." 1 Tessalonicenses 4:16. O apóstolo Tiago admoesta-nos: "Portanto, irmãos, sede pacientes até a vinda do Senhor... porque a vinda do Senhor está próxima." Tiago 5:7, 8. O apóstolo João exclama: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá." Apocalipse 1:7.

Estas são apenas algumas das muitas profecias e predições referentes ao segundo advento de Cristo. O tema central da Bíblia e do plano da redenção é Cristo e a esperança dos cristãos sempre tem sido a segunda vinda do Senhor para redenção do Seu povo. "Assim também Cristo, oferecendo-Se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação." Hebreus 9:28.

Sinais de Sua vinda

Logo após a predição de Cristo sobre a destruição do templo dos judeus (Mateus 24:2), Seus discípulos vieram a Ele em particular interrogando: "Declara-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?" Mateus 24:3. Cristo começou a responder-lhes advertindo-os para que fossem cautelosos e que ninguém os enganasse com respeito à Sua segunda vinda. E então continuou predizendo os sinais e eventos que precederiam Sua volta. Vamos considerar cuidadosamente alguns desses sinais:

"Logo depois da tribulação daqueles dias o Sol se escurecerá e a Lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes do céu serão abalados." Mateus 24:29.

A tribulação aqui mencionada por Cristo é a mesma que foi declarada pelo profeta Daniel - os 1.260 anos de supremacia papal iniciados no ano 538 A. D. (ver Daniel 7:25) O apóstolo João também menciona alguns dos mesmos sinais referidos por Cristo:

"E vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o Sol tornou-se negro como saco de cilício; e a Lua toda tornou-se como sangue; e as estrelas do céu caíram sobre a Terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes." Apocalipse 6:12, 13.

Em direto cumprimento às predições de Cristo e do apóstolo João, sendo ainda confirmado por fato histórico, no ano 1755 ocorreu em Lisboa - Portugal - um dos maiores terremotos de que se teve notícia até então. Esse terrível cataclisma trouxe como resultado grande destruição de propriedades e elevado número de mortes.

"Um som de trovão foi ouvido no subsolo e, imediatamente após, um violento choque demoliu a maior parte da cidade. No decurso de cerca de seis minutos, sessenta mil pessoas pereceram! O mar retirou-se, deixando uma grande faixa de areia seca. Então retornou, levantando-se a cinqüenta pés ou mais acima de seu nível normal ... Entre outros fatos extraordinários, relatados entre os ocorridos em Lisboa durante a catástrofe, está o arriamento do novo cais, construído inteiramente de mármore, tendo envolvido imensa despesa. Uma grande multidão de pessoas aglomerou-se ali por segurança; um local longe do alcance das ruínas. Mas, repentinamente o cais cedeu ao peso de todas aquelas pessoas e nenhum dos corpos mortos jamais flutuou à superfície." (2)

Poucos anos mais tarde, alguns dos demais sinais mencionados por Cristo e o apóstolo João também tiveram seu cumprimento. Observemos o seguinte relato com referência ao escurecimento do Sol: "O Dia Escuro - 19 de maio de 1780 - também mencionado como o dia em que uma notável escuridão estendeu-se por sobre a Nova Inglaterra. Em alguns lugares as pessoas não podiam sequer ler alguma coisa ao ar livre por várias horas consecutivas..." Dicionário de Webster, edição de 1869. Herschel, o astrônomo, referindo-se ao mesmo evento, relata: "O Dia Escuro da América do Norte foi um dos maravilhosos fenômenos da natureza, que sempre será lido com interesse mas está fora do alcance de ter uma explicação científica ou filosófica."

"... E as estrelas cairão do céu, e os poderes do céu serão abalados." Mateus 24:29. Referindo-se ao mesmo evento, o apóstolo João escreveu: "E as estrelas caíram do céu sobre a Terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes." Apocalipse 6:13. Essas predições sobre a queda das estrelas tiveram seu surpreendente cumprimento em 13 de novembro de 1833. Notemos os seguintes depoimentos:

"Todo o firmamento por sobre os Estados Unidos esteve, durante horas, em faiscante comoção. Nenhum fenômeno celeste ocorrera até então no país desde o seu estabelecimento, que tivesse sido olhado com tão intensa admiração por uma parte da comunidade e com espanto e temor por outras pessoas... Sua sublime beleza ainda permanece em muitas mentes. Nunca houvera uma queda de meteoros tão densa sobre a Terra. A leste, oeste, norte e sul era o mesmo espetáculo. Em suma, todo o céu parecia estar em movimento... " (3)

Vamos agora considerar alguns dos demais eventos ou sinais que haveriam de ter lugar na Tera antes da segunda vinda de Cristo, conforme Suas próprias palavras:

"Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares." Mateus 24:7.

É bem verdade que sempre tem havido guerras, rumores de guerras e calamidades no passado e ainda antes do tempo do dilúvio. Mas ocorreram neste século duas guerras mais assoladoras do que todas as que tiveram lugar na história: As duas Grandes Guerras Mundiais. Milhões de pessoas perderam suas vidas e a destruição de propriedades e recursos naturais foi muito grande. Muitos dos que viviam quando ocorreram essas guerras, imaginaram que seria talvez o fim! Va-

mos considerar a seguinte declaração do Espírito de Profecia:

"Foram-me mostrados os habitantes da Terra na maior confusão. Guerra, derramamento de sangue, privações, miséria, fome e pestilência, espalhavam-se na Terra.... Contendas, guerras e derramamento de sangue, com fome e pestilência, assolavam por toda parte. Outras nações empenhavam-se nesta guerra e confusão. A guerra causou a escassez. A miséria e o derramamento de sangue causaram pestilência. E então 'os homens desfalecerão de terror, pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo.'" (4)

O profeta Daniel declara que, no tempo do fim, "muitos correrão de uma parte para outra e a ciência se multiplicará." Daniel 12:4. Nos dois últimos séculos se tem visto grande progresso do conhecimento em todos os campos e níveis. Na verdade houve maior progresso científico, industrial e tecnológico nesses dois séculos mencionados do que em todos os dezoito primeiros. O progresso da ciência, profetizado por Daniel, não era somente nas áreas mencionadas mas também no campo religioso. Hoje a Bíblia está ao alcance de quase todos os habitantes da Terra.

Entre os sinais preditos, que haveriam de ter lugar antes da vinda de Cristo, está o aparecimento de falsos cristos, falsos profetas e falsas doutrinas. O profeta Daniel e os apóstolos Paulo e João mencionam especificamente algumas dessas profecias:

"Proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo." Daniel 7:25.

"Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus." 1 Tessalonicenses 2:3, 4.

"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios." 1 Timóteo 4:1.

Uma das doutrinas de demônios mencionadas pelo apóstolo Paulo é a teoria da "imortalidade da alma". Esta falsa doutrina não é nada mais do que a perpetuação da primeira mentira "certamente não morrereis," com que Satanás enganou Eva no Jardim. Desastrosamente esta falsa doutrina tem sido aceita por muitas das chamadas igrejas cristãs hoje, facilitando assim o progresso do espiritismo e a introdução de outras falsas doutrinas.

Cristo predisse que as condições existentes no mundo antes da Sua vinda seriam semelhantes às do tempo de Noé, antes do dilúvio (Mateus 24:37-39). Em caráter semelhante, o apóstolo Paulo também menciona o prevalecente declínio social e moral que haveria de existir entre os homens dos últimos dias:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te." 2 Timóteo 3:1-5.

O propósito da segunda vinda de Cristo

A vinda de Cristo à Terra pela segunda vez, tem duplo propósito:

1) Julgar o mundo e dar fim ao pecado e aos homens em rebelião contra Deus (Judas 14, 15).

2) Reunir Seus eleitos (Mateus 24:31) de todos os cantos da Terra e levá-los às mansões preparadas para eles (João 14:3).

Primeiro consideremos a vinda de Cristo com a finalidade de julgar o mundo. "Uivai, porque o dia do Senhor está perto; virá do Todo-Poderoso como assolação." Isaías 13:6. "Virá o nosso Deus, e não Se calará; adiante dEle um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dEle. Chamará os céus, do alto, e a Terra, para julgar o Seu povo." Salmos 50:3, 4. "... Porque Ele vem, porque vem a julgar a Terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a Sua verdade." Salmos 96:13.

O segundo propósito da vinda de Cristo deveria encher de alegria e esperança cada crente. "Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida, e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação." João 5:28, 29. "Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." 1 Tessalonicenses 4:16, 17.

Glorioso pensamento! Cristo vem para levar Seus fiéis para o lar - desde aqueles do tempo de Adão até os fiéis dos dias atuais. Todos aqueles que têm feito a vontade de Deus e aceitaram a obra expiatória todo-suficiente do Salvador e lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro, Ele apresentará alegremente ao Seu Pai.

Como será Sua vinda

"Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que Eu vo-lo tenho predito.

Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto, não saiais; eis que Ele está no interior da casa, não acrediteis. Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.." Mateus 24:23-27.

Cristo não predisse apenas o surgimento de falsos cristos e falsos profetas ensinando falsas doutrinas, mas também nos deu uma verdadeira descrição de como será Sua vinda, para que não fôssemos enganados. Afirmou-nos claramente que Sua vinda será pessoal, visível e que virá do mesmo modo que ascendeu aos céus:

"E estando com os olhos fitos no céu, enquanto Ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu O vistes ir." Atos 1:10, 11.

A gloriosa vinda do nosso Senhor Jesus Cristo será visível a todos. "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da Terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória." Mateus 24:30. "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que O traspassaram; e todas as tribos da Terra se lamentarão sobre Ele." Apocalipse 1:7.

Preparação para Sua vinda

A Palavra de Deus nos diz que a vinda de Cristo será como "o ladrão à noite", e a admoestação é: "Vigiai e estai prontos." "Por isso estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis. Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim." Mateus 24:42, 44, 46.

Caro leitor, está você ciente da solenidade dos tempos em que vivemos? Os sinais da vinda de Cristo o têm despertado para a urgência de uma preparação para a Sua volta? O apóstolo Pedro nos diz que os escarnecedores dirão, nos últimos dias: "Onde está a promessa de Sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação." 2 Pedro 3:4. Eis a resposta de Cristo para esses escarnecedores:

Ao anunciar Deus o dia e a hora da vinda de Jesus e proclamar o concerto eterno com Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava enquanto as palavras rolavam sobre a Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos em cima, ouvindo as palavras que saíam da boca de Jeová e rolavam pela Terra como estrondos dos maiores trovões. Era terrivelmente solene. E no final de cada sentença os santos exclamavam: Glória Aleluia!

"Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os temulentos, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes." Mateus 24:48-51.

"Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos covém ser em santo trato e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo se fundirão?" 2 Pedro 3:11, 12.

Hoje, caro leitor, o Espírito de Deus está pleiteando com você. Haverá de atender aos Seus apelos e fazer a necessária preparação enquanto ainda há tempo? "Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por Sua vontade?" Hebreus 2:3, 4.

Deus não nos deixa sem advertência concernente ao evento mais importante na história do nosso mundo - a segunda vinda de Cristo. Vemos que os sinais profetizados como precedentes de Sua segunda vinda estão se cumprindo cabalmente. Podemos estar certos da iminência do regresso do nosso Senhor. A todo o professo povo de Deus que vive nos últimos dias vem a solene admoestação: "Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus." Amós 4:12 ú.p.

1. *O Desejado de Todas as Nações, pág. 832.*
2. *Sir Charles Lyell, "Principles of Geology," pág. 465 (ed. 1858, N. Y.).*
3. *R. M. Devens, "American Progress" or "The Great Events of the Greatest Century," ch. 28*
4. *Testimonies for the Church, Vol. 1, pág. 268.*

EDITORA ABERTA

13 de dezembro de 1992, domingo.

Você não pode estar ausente.

Você é nosso convidado

Programas especiais.

Novos lançamentos.

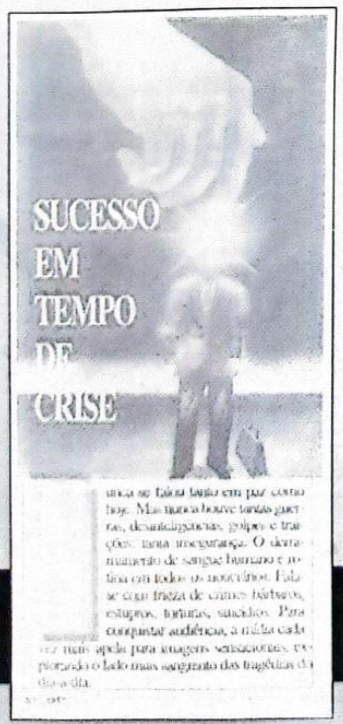
Tudo num clima de muita festa.

Descontos de até

65%

- Cada pessoa poderá comprar até duas coleções de cinco volumes, três coleções de três volumes ou duas unidades de cada livro de saúde. Os livros religiosos, entretanto, podem ser comprados em quantidade livre.
- Se você não puder mesmo vir, preencha seu pedido no cupom anexo, e remeta-o imediatamente à Editora. Somente os pedidos que chegarem até o dia 13/12/92 serão atendidos com desconto.

SUCESSO EM TEMPO DE CRISE



Novo folheto para o trabalho missionário de sua igreja.

- Apropriado para os nossos dias.
- Mensagem clara, objetiva e convincente.
- Linguagem simples. Assunto de interesse atual.

Peça já à sua Associação!

Leituras para todos os dias do ano.
Inspiradas, para promover CONSAGRAÇÃO DIÁRIA.